

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO CENTRO DE CIÊNCIAS
SOCIAIS
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - RÁDIO E TV

HELEN MARIA OLIVEIRA SILVA
LARISSA THAÍS SOARES DE ANDRADE

EXPLICAÍ: O Podcast como suporte para ampliação de conhecimentos de alunos de
graduação.

São Luís
2021

HELEN MARIA OLIVEIRA SILVA
LARISSA THAÍS SOARES DE ANDRADE

EXPLICAÍ: O Podcast como suporte para ampliação de conhecimentos de alunos de graduação.

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade Projeto Experimental apresentado ao Departamento de Comunicação Social da UFMA como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social - Rádio e TV.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Rosinete de Jesus Silva Ferreira.

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autoras(a).

Núcleo Integrado de Bibliotecas/ UFMA

Andrade, Larissa Thaís Soares de.

Silva, Helen Maria Oliveira.

Explicai: o podcast como suporte para ampliação de conhecimentos de alunos de graduação / Helen Maria Oliveira Silva e Larissa Thaís Soares de Andrade. - 2021.

69 f.

Orientador(a): Rosinete de Jesus Silva Ferreira.

Curso de Comunicação Social - Rádio e TV, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2021.

1. Comunicação. 2. Educação. 3. Som. 4. Mídias Digitais
5. Podcast. I. Ferreira, Rosinete de Jesus Silva. II. Título.

HELEN MARIA OLIVEIRA SILVA
LARISSA THAÍS SOARES DE ANDRADE

EXPLICAÍ: O Podcast como suporte para ampliação de conhecimentos de alunos de graduação.

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade Projeto Experimental apresentado ao Departamento de Comunicação Social da UFMA como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social - Rádio e TV.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Rosinete de Jesus Silva Ferreira

Aprovado em: ____/____/2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Rosinete de Jesus Silva Ferreira (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão

1º Carlos Benedito Alves da Silva Junior
Universidade Federal do Maranhão

Polyana Chagas Amorim
Universidade Federal do Maranhão

“Se quiser ir rápido, vá sozinho. Se quiser ir longe, vá acompanhado” - Provérbio Africano.

AGRADECIMENTOS

Helen Maria Oliveira Silva

Agradeço ao universo por interceder por mim, aquela força divina que pode ser chamada de Deus, natureza, o mar que eu tanto amo ou encontros afetuosos que tenho na vida.

Aos meus pais, a palavra “inefável” significa “que não se pode descrever em razão da sua grandiosa natureza”, são isso que vocês significam pra mim, não existem palavras pra descrever a importância de vocês dentro da minha vida e de todo esse processo, eu amo vocês com toda razão do meu ser.

Aos meus irmãos, Carina Santos e Hygor Oliveira, estamos trilhando caminhos tão diferentes, mas sempre unidos pelos laços de nossos pais, amo vocês;

Ao meu companheiro de caminhada Josifran Melo, por sempre ter acreditado sobre minhas conquistas, por ter estado presente nos momentos de insegurança, ansiedade e inquietude, por ser meu porto seguro para onde eu volto toda vez que meu barco afunda, ou quando ele somente quer navega em águas tranquilas, seu respeito, incentivo e amor são essenciais na minha vida;

Aos meus três filhos do coração, Miguel Beleza, Elis Maria e Isis Maria, tudo que eu faço é por vocês e tem um pouco de vocês;

À Professora Doutora Rose Ferreira, por ser mais que uma orientadora, por ser uma mãe, que acredita, que puxa a orelha e acima de tudo ensina com amor, você tem minha admiração, obrigada por cuidar, por ouvir e por me ensinar todos esses anos que eu fiquei na graduação, você foi essencial no meu crescimento pessoal e profissional;

À Thais Andrade, que aceitou o convite para encararmos juntas este desafio. Você foi mais que uma simples colega de turma, você se tornou uma irmã querida do coração. Obrigada pela paciência comigo e a que precisou ser aplicada durante esse processo;

Às minhas amigas Camila Soares e Juliana Hadad, por sermos o cordão de três dobras que diz no livro bíblico de Eclesiastes: *“E, se alguém quiser prevalecer contra um, os dois lhe resistirão; e o cordão de três dobras não se quebra tão depressa”*;

A amiga querida que a UFMA me deu Ingrid Cutrim, crescemos e evoluímos juntas, obrigada pelas trocas, amo você;

Agradeço à Rick Ramos, Patrícia Adélia, Alex Santos, Erick Souza, Larissa Pontes, Josiane Correia, Sara Reis, meus amigos que a UFMA me deu e que hoje levo pra vida;

A todos os professores que são e que passaram pelo Departamento de Comunicação Social da UFMA, em especial Junerlei Dias, Ramon Bezerra e Polyana Amorim, que me ajudaram nessa caminhada;

À Universidade Federal do Maranhão, em especial ao Departamento de Assuntos Culturais da UFMA, em nome do técnico e amigo Saulo Simões que me orientou todos esses anos no projeto de extensão “Cinema em todo lugar;”

Por fim, queria agradecer a mim mesma, por ter tido forças toda vez que necessário, quando a vontade era largar tudo e sair correndo. No final da graduação descobri que sou TDAH, com isso pude me perdoar sobre os tropeços cometidos no meio do caminho na graduação, entender meus processos, me aceitar e seguir.

Larissa Thaís Soares de Andrade

Agradeço a todos os seres celestiais, voduns e entidades de luz, que intercedem por mim e direcionam a minha vida para que eu colha bons frutos;

A mim que, apesar dos percalços, ainda consigo persistir nos meus objetivos;

À minha companheira, Rosi Moraes, que sempre me respeitou, apoiou, e incentivou, independente das escolhas feitas. Por ficar ao meu lado até mesmo nos meus momentos mais sombrios, cansados, doridos. Pelos conselhos e abrandamentos nos momentos inquietantes. Por não permitir que eu desistisse. Como disse Alvo Dumbledore: *“A felicidade pode ser encontrada mesmo nas horas mais difíceis, se você lembrar de acender a luz”*. Por todos estes sete anos, de muitos percalços, mas, também, de muita felicidade. És a luz em minha vida;

Aos meus irmãos, Luis Marques e Roberto Ranieri; meus sobrinhos, Cássio e Maria Alice; minha cunhada Evelyn Kiara; minha sogra Edileusa Silva e aos meus sobrinhos de coração: Isis Valentina, Victor Gabriel, Helen, Jade, Isis e Astrid que, mesmo distantes, são inspiração para minha vida;

À Professora Doutora Rose Ferreira, por acreditar neste projeto, sendo exigente nas horas certas e compreensiva quando necessário, principalmente durante o período mais crítico desta pandemia que atravessamos;

À Helen Oliveira, que me convidou para encararmos juntas este desafio. Que consigamos realizar todos os nossos projetos;

À minha amiga desde a adolescência e agora comadre, Silvanira Nascimento, pela atenção dispensada e todos os conselhos que me ajudaram a ter lucidez nos momentos de breve insanidade;

Às minhas amigas Agda Matias, Talita Fernandes e Joyce Souza e Domênica Antônio, pela ajuda substancial durante estes tempos tão contendedores;

Agradeço à Larissa Pontes, Allan Potter, Verônica Ramos, às irmãs Anna Karina e Ana Carolina Prazeres, pelo incentivo sempre quando necessário;

A todos os professores do Departamento de Comunicação Social da UFMA, em especial Larissa Leda, Cecília Leite e Junerlei Dias, que me ajudaram a trilhar este caminho na comunicação;

À Universidade Federal do Maranhão pelo suporte disponibilizado no ensino e na pesquisa. Enfim, a todos, todas e todes que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo compreender a relação entre os campos da Comunicação e Educação, definir o que é *podcast* e tratar sobre a produção do “Podcast Explicai” como complemento do processo de aprendizagem da disciplina Teorias da Comunicação do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão. O interesse nesta pesquisa versa exclusivamente quanto a finalidade educativa, pois pretendeu-se entender como o formato *podcast* pode ser utilizado de maneira a contribuir com processo educativo em suas variadas perspectivas. Em um primeiro momento da pesquisa, será abordada de forma sucinta como o som é fundamental para o desenvolvimento humano, fazendo um paralelo, através de pesquisa bibliográfica embasadora, compreenderemos como pesquisadores entendem o suporte *podcast* com a finalidade educativa. De forma a atingir-se esse objetivo, fez-se necessário uma pesquisa nos portais acadêmicos universitários no Brasil para selecionarmos quais universidades interagem com seus públicos através da tecnologia *podcast*. A etapa final foi constituída pelo processo de elaboração e desenvolvimento do episódio piloto do “Podcast Explicai”, construído a partir da experiência das discentes realizadoras deste trabalho, que contou a participação da professora Dr^a. Flávia Moura e abordou o tema Estudos Culturais. A partir disso, conclui-se que o *podcast* utilizado na educação, poderá contribuir na construção do conhecimento do aluno e, apesar do produto ser um piloto ainda em fase de teste, entendendo-se que há necessidade de ajustes e melhorias, é um produto em potencial, onde o próximo passo será testar sua funcionalidade, disponibilizando-o em audições para os alunos e recebendo *feedbacks* de melhorias por meio de futuras pesquisas aplicadas.

Palavras-Chave: Comunicação, Educação, Mídias Digitais, Som, Podcast.

ABSTRACT

This research aims to understand the relationship between the fields of Communication and Education, define what is podcast and deal with the production of "Explicai Podcast" as a complement of the learning process of the subject Communication Theories in the Social Communication Course at the Federal University of Maranhão. The interest in this research is exclusively related to the educational purpose, because we intend to understand how the podcast format can be used in order to contribute to the educational process in its various perspectives. In the first part of the research, it will be briefly discussed how sound is fundamental for human development. Through a bibliographic research, we will understand how researchers understand the podcast support for educational purposes. In order to achieve this goal, it was necessary to search the university academic portals in Brazil to select which universities interacted with their publics through the podcast technology. The final step was the elaboration and development of the pilot episode of the "Explicai Podcast", built from the experience of the students who carried out this work, with the participation of Professor Dr. Flávia Moura and addressed the topic of Cultural Studies. From this, we conclude that the podcast used in education can contribute to the construction of student's knowledge and, although the product is a pilot still in testing phase, understanding that there is need for adjustments and improvements, it is a potential product, where the next step will be to test its functionality, making it available in auditions for students and receiving feedback for improvements through future applied research.

Keywords: Communication, Education, Digital Media, Sound, Podcast.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1 O SOM E A COMUNICAÇÃO HUMANA.....	15
1.1 O som é versátil.....	19
1.2 O áudio em ambientes virtuais.....	23
2 PODCAST.....	29
2.1 O <i>podcast</i> e a revolução tecnológica.....	30
2.2 O papel do <i>podcast</i> no processo de aprendizagem.....	33
2.3 O <i>podcast</i> em Instituições de Ensino Superior no Brasil.....	37
3 METODOLOGIA.....	40
3.1 <i>Podcast</i> Explicai.....	41
4 CONSIDERAÇÕES.....	48
REFERÊNCIAS.....	50
ANEXOS.....	56
APÊNDICES.....	58

INTRODUÇÃO

A inclusão de novas competências e habilidades na relação ensino- aprendizagem é um processo que exige tanto do professor, quanto do aluno. Esta relação não se limita ao método de ensino, mas também ao conteúdo no qual está sendo ministrado.

O modo como os indivíduos pensam, falam e reverberam os conteúdos possui uma ligação direta com a forma de apreensão das informações.

Na Universidade, por exemplo, onde os estudantes estão imersos a conteúdos mais complexos como teorias, pensamentos e proposições, observa-se a necessidade (especialmente no primeiro período, quando o aluno ainda não está devidamente sintonizado no ambiente acadêmico) de uma metodologia facilitadora para assimilação do conteúdo.

E mesmo que a sociedade esteja inserida em tempos tão visuais, deve-se levar em consideração que o áudio não perdeu sua relevância, ao contrário, passou a ser um elemento ainda mais importante, pois sua utilização contribui para a transmissão tanto de mensagens como de sensações. Quanto mais audível e claro o som, melhor a sua recepção e percepção.

Desde antes do nascimento, o ser humano já é bombardeado de vários estímulos, principalmente sonoros e, ao longo da vida esses estímulos continuarão constantes, moldando toda a comunicação desse indivíduo (JABER, 2013).

O surgimento do som gravado e sua reprodução, lá em idos do século XIX, também mostraram ao mundo os primeiros passos do que poderia se fazer. E com o passar dos anos passou a mostrar, também, o poder que possui.

Trazendo para a atualidade e, para o cenário da sala de aula, leva-se em consideração que o principal canal de comunicação utilizado entre os docentes e discentes é a oralidade.

No Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão, percebe-se que a disciplina de Teorias de Comunicação, lecionada logo no início da jornada acadêmica, apresenta uma complexidade teórica nem sempre absorvida pelos alunos, por diversos motivos e, esta situação levou às seguintes indagações: que outro suporte que não seja, necessariamente, textual poderia melhorar a compreensão do conteúdo ministrado? O podcast poderia ser um recurso tecnológico que complementaria a aprendizagem da disciplina de Teorias de Comunicação? Seria um instrumento interessante para os alunos de Comunicação, de forma especial o primeiro período?

Esses questionamentos surgiram a partir da experiência das autoras, que buscavam mais conteúdos que fossem disponibilizados por sua Instituição de Ensino. Experiência essa que norteia a busca pelo conhecimento.

Para Kant (2001)

Não resta dúvida de que todo o nosso conhecimento começa pela experiência; efetivamente, que outra coisa poderia despertar e pôr em ação a nossa capacidade de conhecer senão os objetos que afetam os sentidos e que, por um lado, originam por si mesmos as representações e, por outro lado, põem em movimento a nossa faculdade intelectual e levam-na a compará-las, ligá-las ou separá-las, transformando assim a matéria bruta das impressões sensíveis num conhecimento que se denomina experiência? (p. 62)

Nesse sentido, sabendo que a Universidade é um lugar de elaboração de pensamentos, teorias, teoremas e, para tal, há necessidade de leituras complexas, a fim de que se construa e/ou reconstrua tais teorias e pensamentos, dando um (re)significado ao contexto social, é importante perceber, por parte do universo acadêmico, que o mundo está diante de tecnologias, como games, aplicativos, realidades aumentadas, podcasts, etc, que estão cada dia mais inseridas no campo educacional, ganhando ao mesmo tempo maior complexidade na construção de relações sociais e em decorrência disso, para o processo de aprendizagem é aberta possibilidades para novas formas metodológicas. Formas essas que advém dos meios de comunicação.

Sendo assim, o campo da educação se (re)organiza a partir da introdução de novos meios e plataformas que vão potencializar a relação de aprendizagem, ou seja, em um contexto de mudanças constantes tanto na educação como na tecnologia digitais, se torna fundamental utilizar-se de outros meios e recursos para proporcionar uma educação de qualidade atualizada e desafiadora.

E com o objetivo de compreender a relação entre os campos da Comunicação e Educação, definir o que é *Podcast* e tratar sobre a produção do “Podcast Explicai” como complemento do processo de aprendizagem da disciplina Teorias da Comunicação, este trabalho tratará sobre os seguintes temas:

No primeiro capítulo será abordado de forma sucinta como o som é imprescindível para o desenvolvimento humano, desde a formação do feto, no ventre da mãe, até a velhice. Também será tratado acerca da versatilidade do som, enquanto item essencial na transmissão de mensagens nas mídias tradicionais e novas, seu papel na difusão de conhecimentos e como é como o áudio pode vir a ser trabalhado em ambientes virtuais, levando em consideração as variáveis presentes nessa modalidade de comunicação mediada.

O segundo capítulo tratará sobre o surgimento do podcast e seu impacto do desenvolvimento de novos produtos tecnológicos, como ele, por ser um produto próprio da internet, pode ser aproveitado em sala de aula, além de abordar seu papel no processo de aprendizagem e como as Instituições de Ensino Superior do Brasil estão trabalhando-o.

Por fim, o capítulo três abordará o processo de elaboração e desenvolvimento do produto “Podcast Explica!”, explicando o surgimento da ideia, a partir da experiência das discentes realizadoras deste trabalho no âmbito acadêmico e da identificação das dificuldades associadas à falta de conhecimento anterior, advindo do ensino médio.

1 O SOM E A COMUNICAÇÃO HUMANA

Os humanos, desde a pré-história, encontraram formas de se comunicar, seja utilizando as pinturas, signos, e até mesmo o próprio corpo. Com o tempo foram adicionados elementos como paredes, pedras, papiro, papel e foram criados símbolos para transmitir mensagens, como as pinturas rupestres, por exemplo. Contudo, o primeiro e principal mecanismo de comunicação utilizado foi, sem dúvida, o som. Desde a formação do feto ainda na barriga da mãe, o ambiente já envia uma carga de estímulos, e o som faz parte deles (JABER, 2013, pg 19).

O som, por sua vez, pode ser entendido como “o resultado da variação de pressão rápida de um volume de matéria, variação que passa então a se propagar na região que o circunda.” (LUNAZZI; MAGALHÃES. 2007). Essa variação de pressão cria o que podemos chamar de ondas, que podem ter frequências, intensidades, alturas e volumes diferentes, são o que os indivíduos ouvintes percebem como sendo o som.

Sabemos que o som é onda, que os corpos vibram, que essa vibração se transmite para a atmosfera sob a forma de uma propagação ondulatória, que o nosso ouvido é capaz de captá-la e que o cérebro a interpreta, dando-lhe configurações e sentidos. (WINSKI, 2017. p. 19)

Essas ondas, que podem ter comprimentos curtos ou longos, são interpretadas como sons agudos, médios e graves. E, por isso, o ato de acariciar a barriga, pela mãe, por exemplo, emite dois estímulos primários: sonoros e táteis. O estímulo tátil também emite ondas, sendo percebido pelo bebê. Também são percebidos temperatura e ruídos emitidos externa e internamente.

Durante a formação desse bebê, assim que o aparelho auditivo se forma, imediatamente começa a funcionar (levando em consideração pessoas que nascem ouvintes). e ainda dentro do útero “[...] longe de ser um local recluso onde o feto permanece inerte e afastado do mundo exterior, o útero, na verdade, representa uma rica fonte de estímulos para esse pequeno ser, pois é ali que o feto tem suas primeiras experiências sensoriais.” (JABER, 2013).

Para Jaber (2013) todos e quaisquer estímulos, sejam eles internos como, sons do corpo da mãe assim como sons externos são assimilados, “O feto recebe continuamente forte estimulação sonora dentro do útero materno, ainda que a mãe esteja em um ambiente pouco ruidoso.” (JABER, 2013. p. 26).

Após o nascimento, o bebê passa a receber mais estímulos auditivos, visuais e dos demais sentidos, que vão se aperfeiçoando com o tempo. Por ser a primeira forma de

comunicação, o som contribui significativamente no desenvolvimento de outras habilidades como, por exemplo, a fala.

O aparelho fonador também já começa a ser estimulado ainda no ato do nascimento, quando o bebê leva a “palmadinha” e chora. E ambos os sistemas (auditivo e fonador) continuam se desenvolvendo ao longo da vida dos indivíduos ouvintes. Estas habilidades não se perdem por completo com o envelhecimento, mesmo que haja um déficit, em maior ou menor grau.

Com isso, pode-se levar em consideração que estímulos emitidos e recebidos pelos aparelhos fonador e auditivo possuem um denominador comum: o som. Ele é o recurso mais utilizado por todos os seres ouvintes ao longo da vida, já que por meio dele, consegue-se externar não apenas ideias, mas, também, conotar sentimentos (MARCUSCHI 2010).

E para que essas ideias e sensações pudessem ser transmitidas pelos indivíduos da forma mais adequada, foi necessário buscar e desenvolver mecanismos específicos e, a escrita, também chamada de letramento, acabou se tornando o principal suporte com o passar dos anos. Saussure (2003, p. 27) pontua que, tanto a oralidade como o letramento estão ligados [...] e se implicam mutuamente; a língua é necessária para que a fala seja inteligível e produza todos os seus efeitos; mas esta é necessária para que a língua se estabeleça; historicamente, o fato da fala vem sempre antes.

Mesmo que a escrita seja um item pontual para o estabelecimento da comunicação, ela não é, exatamente, necessária. Um autor que pensa na escrita como parte integrante, porém não imprescindível para a comunicação é Marcuschi (2010).

Ele aponta que a oralidade e a escrita sempre foram vistas como se estivessem em diferentes lados do desenvolvimento humano, já que, no letramento, o uso da palavra é realizado a partir da observação das regras da língua, o que para Marcuschi, não mostrava necessariamente “valores sociais”.

Para ele, o que diferencia o uso da língua quando se trata da oralidade é o fato desta emanar sentido não apenas com o som propriamente dito, mas como este é evocado

Uma vez adotada a posição que lhe damos com práticas de letramentos e oralidade, será fundamental considerar que as línguas se fundam em usos e não o contrário. Assim, não serão primeiramente as regras da língua nem a morfologia os merecedores de nossa atenção, mas os *usos da língua*, pois o que determina a variação linguística em todas as suas manifestações são os usos que fazemos da língua. São as formas que se adequam aos usos e não o inverso. (MARCUSCHI, 2010, p. 16. grifo nosso)

Portanto, o uso da língua na forma oral, implica na utilização do som, pelos indivíduos ouvintes, o que completa o sentido da mensagem que se pretende enfatizar.

Na sociedade vigente, os indivíduos estão condicionados a sempre atrelar ambas as partes da linguagem (fala e escrita) como se uma dependesse, exclusivamente, da outra, para que o sentido da comunicação fosse completo. O que não é, necessariamente, verdade. O som, por meio da fala, foi, por muito tempo, a única forma de transmissão de conhecimento nas sociedades como todo.

O que é o caso de alguns povos que na contemporaneidade são considerados primitivos, pois, não dispunham de habilidades com a escrita e, por isso, os conhecimentos ancestrais eram passados de geração em geração majoritariamente por meio da fala. Outros povos aliaram a língua falada a outros signos linguísticos, como desenhos (O povo egípcio utilizava hieróglifos na antiguidade para perpetuar mensagens), por exemplo.

Há sociedades na atualidade que são tidas como inteiramente ágrafas, a exemplo, algumas comunidades indígenas brasileiras, que não possuem contato com o mundo externo.

Existem indícios de que pode passar de 40 o número de tribos vivendo isoladas, sem contato com brancos, na Amazônia. “Esses vestígios podem ser acampamentos na floresta, restos de caça, trilhas na mata e até um contato visual, geralmente mais difícil, pois os índios são mestres na arte da camuflagem”. (SANTOS, Revista Super Interessante, 2011)

Porém, não se pode entender que estes povos que ainda se utilizam desta dinâmica sejam considerados ignorantes, no sentido de ignorar o conhecimento, ou analfabetos, por não terem recebido o letramento, que sociedade vigente encara como forma de desenvolvimento, conforme aponta Ladeira (2005)

E com a presunção de que esta necessidade da escrita se faça mais rápida, independente da situação e contexto histórico de um determinado povo, impõe a necessidade de uma escrita “na língua”. Tal posição teórica determina, equivocadamente penso, a escrita como o lugar/espço indispensável para a manutenção da cultura de um povo, pelas seguintes razões: 1) exalta a língua independentemente do povo que a fala e de sua situação de uso; 2) esquece que não existe língua sem a atualização concreta da fala; 3) que esta atualização é dada pelo contexto histórico e social daquela comunidade de falantes e 4) que como todo processo sociocultural, a língua se altera/é alterada ao longo do tempo.(LADEIRA, 2005. p. 03)

Ou seja, independentemente do letramento, a fala pode ser considerada a ferramenta mais importante para a transformação das sociedades, haja visto que o conhecimento não

depende unicamente da fixação da memória em um suporte físico. O som carrega consigo grande importância pois, nesse caso, a fala continua assumindo um papel importante para o desenvolvimento da cultura desses povos, por meio da língua (LADEIRA, 2005).

Ladeira (2005) ainda faz uma reflexão sobre como as sociedades ágrafas ainda existentes no Brasil preferem utilizar de própria forma de comunicação já que, para estes povos “a escrita/leitura em português apresenta então um caráter puramente utilitário, e de alcance limitado: por isso são considerados (e se reproduzem culturalmente) como culturas ágrafas” (LADEIRA, 2005. p.2). Para eles não faz diferença usar o português, nem na forma falada, nem na escrita.

Nesse caso específico, a autora colocou em xeque o fato de algumas sociedades que, em sua constituição, não se pautaram na utilização da escrita como suporte imprescindível de transmissão de seus conhecimentos empíricos, pois a fala, nesse caso, constrói uma relação mais profunda dentro da comunidade, ensinando para além da história de seus povos, por exemplo, mas desenvolvendo uma profunda relação social entre eles, confirmando que, não necessariamente, o letramento e a oralidade devem estar ligados para que haja a transmissão e manutenção de conhecimentos.

Fazendo um paralelo com outro tipo de sociedade, também contemporânea, porém, onde a escrita norteia a manutenção da memória coletiva e colabora significativamente na transmissão de informações e conhecimentos, deve-se levar em consideração que: a escrita nesta sociedade passa a mensagem de que o indivíduo que a domina, possui “cultura e educação”, "autodesenvolvimento" e “poder”. Görski e Coelho (2001), inclusive, apontam essa diferenciação

Não custa lembrar que todas as línguas são adequadas às necessidades e características da cultura a que servem e igualmente válidas como instrumentos de comunicação social, sendo inconcebível, portanto, afirmar que uma língua ou variedade linguística é superior ou inferior a outra. Entretanto, sabemos que, como disse Bourdieu (1983), **em determinados mercados linguísticos, quando certas pessoas falam (ou escrevem) são respeitadas, acreditadas, apreciadas, obedecidas. Sua linguagem é tida como legítima.** Outras pessoas podem falar, mas seu discurso não obterá o mesmo crédito, o mesmo valor. Sua linguagem não é reconhecida como legítima. Essas diferenças estão relacionadas ao valor social da variedade usada. (GÖRSKI, COELHO, 2001. p. 81, grifo nosso)

O que não necessariamente cabe para todas as formações sociais que existem nos dias atuais. Marcuschi (2010) ressalta que não há necessidade de generalizar esta ideia, e que se precisa levar em consideração que, o letramento foi criado para servir de suporte à fala, no contexto da transmissão de conhecimentos e, principalmente, na retenção dessas informações.

Também deve servir para manter uma memória física que possa ser guardada e transmitida para as gerações seguintes.

Portanto, a escrita não deve ser via de mão única para que haja retenção e transmissão de informações, o som precisa do seu espaço. As formas de aprender e ensinar não podem se prender a um único caminho, precisam e devem se adequar às transformações sociais e tecnológicas. O que não exclui as formas primárias de aprendizagem que, como já dito, o som foi e ainda é, a primeira via de estímulo ao aprendizado, haja visto que este faz parte intrinsecamente do processo de absorção de informações.

Bezerra; Faria e Machado (2005) enfatizam que

À medida que a sociedade torna-se cada vez mais dependente do conhecimento, é necessário questionar e mudar certos pressupostos que fundamentam a educação atual. A aprendizagem é uma atividade contínua, iniciando nos primeiros minutos de vida e estendendo-se ao longo dela, o que significa expandir o conceito de aprendizagem. (BEZERRA; FARIA; MACHADO: 2005 p. 2)

Destarte é necessário repensar o som e os meios digitais não como meros suportes ou meios de comunicação. Eles são bem mais que isso, principalmente se forem pensados não como parte, mas como todo. Aliar os avanços tecnológicos utilizando os meios “primitivos” ainda pode ser a melhor forma de perpetuar o conhecimento já adquirido pela sociedade.

1.1 O som é versátil

O som traz consigo uma característica basilar, que é a sua versatilidade, já que agrega significante e significado, assim como na linguagem escrita (para os indivíduos ouvintes, que possuem uma percepção do som diferente das pessoas com deficiência auditiva). Logo, seja nos idiomas, dialetos e/ou dialetos, o som transfere uma carga significativa relativa àquilo de que se fala (GÖRSKI, COELHO. 2009).

Como já dito, na construção do processo comunicacional, os seres humanos utilizam-se primariamente da voz para transmitir informações. Depois de passar pelo processo de alfabetização, os indivíduos agregam e passam a utilizar-se do texto para, além de armazenar conteúdo, transmiti-los a outrem.

Ponderando acerca dos meios de comunicação tradicionais, o rádio, por exemplo, por muito tempo foi utilizado como principal meio de alfabetização no Brasil, já que seu alcance

era e ainda é massivo. O som mostrou-se então, de suma importância para a transmissão do conhecimento. Neuberger (2012) pontuou que a radiodifusão para fins educacionais é utilizada para

[...] transmissão de programas educativo-culturais que, além de atuar em conjunto com os sistemas de ensino de qualquer nível ou modalidade, vise à educação básica e superior, à educação permanente e à formação para o trabalho, além de abranger as atividades de divulgação educacional, cultural, pedagógica e de orientação profissional. (NEUBERGER, 2012, p. 23).

Essa utilização do rádio como meio educacional instigou o desenvolvimento de mecanismos que facilitassem a compreensão do que era dito, com a utilização de efeitos sonoros, que pretendiam garantir maior imersão no conteúdo. Ou seja, o rádio, quando surgiu, trouxe consigo, além da reprodução do som da fala humana e outros elementos (efeitos sonoros), conseguiu enriquecer seu uso ainda mais, como McLeish (2001, p. 15) pondera, o rádio é “[...] um meio cego, mas que pode estimular a imaginação”.

Para ele, o rádio é mais que apenas um aparelho eletrônico que emite som em ondas curtas em amplitude modulada ou frequência modulada; para ele, o rádio pode criar mundos “Criada por efeitos sonoros apropriados e apoiada pela música adequada, praticamente qualquer situação pode ser trazida ao ouvinte” (MCLEISH, 2001, p. 15). O autor ainda faz considerações acerca do rádio. Para ele

O rádio funciona bem no mundo das ideias. [...] serve para veicular qualquer assunto que possa ser discutido, conduzindo o ouvinte, num ritmo determinado, por um conjunto de informações. Para apreciar a música e ensinar línguas, o rádio é o ideal. (MCLEISH 2001. p 19)

Outro ponto forte destacado por McLeish (2001, p.16) e que reforça o fato do som, por meio da oralidade, exercer maior “poder” que a escrita, é o fato das ondas do rádio não possuírem fronteiras, pois para ele “Livros e revistas podem ser detidos em fronteiras nacionais, mas o rádio não respeita limites territoriais. Seus sinais eliminam barreiras montanhosas e cruzam as profundezas do oceano”.

O que não foi diferente quando da invenção do cinema, da televisão e nem mesmo com o advento da internet. O cinema, por exemplo, desenvolveu um arcabouço de ferramentas na elaboração de sua linguagem e o som faz parte delas. Martin (2011, p. 124), pontua que o som “faz parte, sem dúvida, da essência do cinema, por ser, como a imagem, um fenômeno que se desenvolve no tempo”.

No desenvolvimento dos produtos cinematográficos, o som se “entranhou” tão fortemente, que se tornando parte essencial do processo de montagem, que Martin (2011, p.

127) assinala como sendo o que “aumenta o coeficiente de autenticidade da imagem”, dando maior realismo, ou “impressão de realidade”.

Até mesmo os ruídos são importantes na linguagem cinematográfica, pois eles podem vir a fazer parte da mensagem, seja de forma realista, seja de forma metafórica ou alegórica (MARTIN, 2011. p. 128).

Quanto à televisão, até chegar à forma em que é produzida e ao que se é visto atualmente, precisou passar por diversas transformações sendo, logo no seu surgimento, tido como “praticamente, como um rádio com imagem” (FILHO, 2001).

A televisão também não possuía o alcance que tem nos dias atuais. Filho (2001, p. 16) pontua que a televisão era um artigo de luxo, a qual, por ser caro, poucas casas possuíam um aparelho de televisão na sala de estar. O som, portanto, enriqueceu e ampliou a mensagem passada pela televisão, já que os efeitos especiais sonoros encorparam as narrativas das produções veiculadas. O som, neste caso, mudou o paradigma do “fazer” televisão, e a experiência de contato por parte dos espectadores.

O som se tornou parte tão essencial para a televisão que, se por acaso o aparelho televisivo estiver ligado, com o som de ótima qualidade, porém se as imagens não estiverem no mesmo nível, o conteúdo transmitido pelo som ainda pode ser apreendido e passar a mensagem. O espectador ainda permanece atento.

O mesmo não acontece quando é o som é transmitido cheio de ruídos ou quase de forma inaudível ou ainda, quando se assiste algum programa e apenas o som emite alguma conotação específica

E voltando aos sons, estamos acostumados a associar músicas e personagens no cinema e na tevê. Conhecemos bem essa gramática, ainda que não prestemos muita atenção nela. Essa associação é muito clara na televisão que assistimos quase diariamente. Somos capazes de relacionar imediatamente os sons que ouvimos com as imagens que não estamos vendo. Mas temos a certeza de que estão na tela. (BRASIL, 2013. p. 74)

McLuhan (1969, p. 36) já acreditava que os meios de comunicação eram parte importante da composição da sociedade, já que para ele, o meio também era a mensagem. Tendo em vista que os indivíduos estavam mais inclinados a seguirem os meios “quentes” que os meios “frios”, ele afirmou que “As sociedades sempre foram moldadas mais pela natureza dos meios que os homens usam para comunicar-se que pelo conteúdo da comunicação”.

Com o passar do tempo, a televisão, o rádio e, agora a internet, precisaram se adequar às rápidas mudanças tecnológicas e necessidades de consumo dos seus usuários, demonstrando que

[...] é o meio que configura e controla a proporção e a forma das ações e associações humanas. O conteúdo ou usos desses meios são tão diversos quão ineficazes na estruturação da forma das associações humanas. Na verdade não deixa de ser bastante típico que o “conteúdo” de qualquer meio nos cegue para a natureza desse mesmo meio. (MCLUHAN, 1969, p. 22)

Essa mudança dos suportes tecnológicos, mesmo dando uma impressão de que os meios também são efêmeros, manteve uma característica intacta e, porque não citar, permanente. Fala-se aqui do centro de transmissão desses conteúdos, majoritariamente o som, onde os conteúdos que são veiculados em todos esses meios norteiam boa parte das ações da sociedade. Logo, não apenas a forma de receber novas informações deve ser (re)pensada, mas também quais mecanismos são os mais apropriados para isso.

Como Brittos (2011 p.18) enfatiza, a televisão se adaptou pela necessidade de se inserir na internet, a fim de ter mais alcance. Esta que, por sua vez, por ser uma plataforma multimídia, agregou ao som ainda mais valor nesses suportes, levando em consideração que o sentido só pode ser dado de acordo com os recursos sonoros que estiverem à disposição (fala ou efeitos sonoros no geral), conforme Lopez e Silva (2017) comentam a seguir

Com a ocupação pelo rádio do espaço digital houve algumas divergências sobre o que era ou não classificado como radiofônico. No rádio hipermidiático, Lopez (2010, p.25) afirma que ‘uma característica é crucial: a espinha dorsal da narrativa é sonora e, portanto, seu perfil multiplataforma envolve uma narrativa que, embora importante, é complementar’. Entretanto, após algumas discussões, o rádio no ciberespaço ganha suas características e suas definições. Encontramos algumas classificações de rádio na web, como as webrádios, que segundo Prata (2009, p.60) ‘são emissoras que podem ser acessadas através de um endereço na internet, não mais por uma frequência sintonizada no dial de um aparelho receptor de ondas hertzianas’, ou então o rádio hipermidiático de Autor 1 (2010, p.9) no qual ‘sua construção narrativa apresenta-se como multimídia, mas sempre fundamentada em uma base sonora, por isso se configura como rádio. Esta comunicação sonora (...) é complementada pelo conteúdo multimídia de transmissão multiplataforma’ (LOPEZ; SILVA. 2017)

Além da ocupação do rádio e televisão na internet, novos produtos foram criados, já com seus projetos pensados para as mais novas formas de consumo que estavam surgindo, que objetivam o fomento do conhecimento. Jenkins (2009) aborda como a convergência de mídias também influenciou na construção do conhecimento na internet

Nenhum de nós pode saber tudo; cada um de nós sabe alguma coisa; e podemos juntar as peças, se associarmos nossos recursos e unirmos nossas habilidades. A inteligência coletiva pode ser vista como uma fonte alternativa de poder midiático. Estamos aprendendo a usar esse poder em nossas interações diárias dentro da cultura da convergência. (JENKINS. 2009. p. 30)

Um dos mais “jovens” recursos que a internet possibilitou o surgimento, foi o *broadcast*, que não apenas intermediou o acesso a conteúdos, como proporcionou outras formas de consumo, de acordo com as necessidades dos usuários, o que será abordado mais aprofundadamente no próximo capítulo.

Além disso, essa nova tecnologia ajudou no fomento de conteúdos em suportes multimídia que, com o tempo, foram desenvolvendo uma linguagem própria da internet, que engloba tudo o que já conhecemos, e incluindo as novas demandas por conteúdos que ultrapassasse fronteiras de local e tempo, conforme é dito por McLuhan (1969, p. 91 grifo do autor) “O nosso é o mundo novo do *tudoagora*. O ‘tempo’ cessou, o ‘espaço’ desapareceu. Vivemos hoje numa aldeia **global...** num acontecer simultâneo”.

Aldeia global essa que Stuart Hall (2011) coloca como sendo a busca pela homogeneidade entre as identidades nacionais e locais que, devido à globalização, promoveram profundas transformações, já que esse fenômeno “derrubou” barreiras, mudando e, ao mesmo tempo, deslocando essas identidades.

E essa ideia se aplica à internet, com seu “www” (World Wide Web) ou rede mundial de computadores, que “unificou” a linguagem mundial nesse ambiente. E essa “unificação” também se aplicou à forma como se trabalha conteúdos em sala de aula.

1.2 O áudio em ambientes virtuais

Na academia, os professores utilizam-se de sua fala para transmitir o conhecimento, sendo, portanto, o som de extrema importância nesse processo. Então, colocando em xeque a ideia de Marcuschi (2010), sobre transmissão de ideias conceitos e emoções, a sociedade como todo desenvolveu mecanismos para transmitir, da maneira mais adequada, sentido da mensagem que pretende difundir e, uma alternativa é manter o som como sendo o principal agente auxiliador, já que, além de transmitir os conhecimentos, cria uma “conexão” entre emissor e receptor.

A oralidade, que é parte essencial desse processo, se faz presente até os dias atuais, como por exemplo, o professor, que explica a aula explorando os assuntos por meio de apresentações com exposição de materiais e, usando recursos escritos em suportes, como: slides e cópias de trechos de livros.

Porém, o principal conteúdo ou ideia ainda é apresentado de forma oral, sempre buscando facilitar a transmissão dos conteúdos para os alunos. Outros métodos utilizados dentro dessa didática de sala de aula são os debates, seminários, exposições etc. Essas atividades obrigatoriamente requerem o diálogo, a fim de alcançarem um patamar elevado de aprendizagem

[...] a oralidade seria uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob várias formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora: ela vai desde uma realização mais informal a mais formal nos vários contextos de uso. (MARCUSCHI, 20011, p. 21).

Com a tecnologia, não precisa mais se estar “presente”, em termos geográficos. Como fala Moura (2010), as tecnologias estão para as novas gerações, assim como a comunicação está para os indivíduos. Freire (2013) enfatiza como esse uso pode ser interessante no âmbito digital

No campo da distribuição, a oralidade ganha, por suas tecnologias, um alcance que suplanta significativamente o cessar das ondas vocais de um cenário natural de emissão da voz humana. Tal ampliação advém tanto da emissão em broadcasting, típica do rádio, quanto pela distribuição sob demanda, própria do meio digital. Neste âmbito, é sensato qualificar as tecnologias de oralidade nele inseridas como promotoras de uma “oralidade digital”, a qual se constitui da oralidade tecnológica cuja sofisticação do manejo advém do uso de meios digitais. (FREIRE, 2013. p. 40)

Partindo desse pressuposto, o que não se pode deixar de lado, é que as tecnologias se modificam com o tempo, se aperfeiçoando. E pode-se usufruir delas associando essas tecnologias ao que já se sabe que atinge seu objetivo, como a oralidade, sendo ela a principal forma de transmissão do conhecimento, pois, mesmo com todo o suporte físico e todos os aparatos tecnológicos já existentes, é notória a necessidade da transmissão de conhecimentos por meio da fala, como se faz na universidade.

Também não se pode pensar o processo de comunicação e o processo de ensino e aprendizagem, sem antes entender como estas vão interagir com as novas gerações que, dentro do atual contexto, são chamados de *nativos digitais*, que nada mais são do que a nova geração de indivíduos, nascidos a partir dos anos 1980 e que cresceram rodeados pelas novas tecnologias e suas ininterruptas e bruscas mudanças, conforme menciona Moura (2010)

Não se pode falar de Geração 2.0 sem falar da Geração 0.0 – nativos da oralidade, dominante até à massificação das escolas e da Geração 1.0 – nativos da escrita, dominante nos séculos XIX e XX. A Geração 2.0 – nativos da Internet começa a ganhar expressividade. Para esta geração o relacionamento com a informação passou de um consumo passivo para uma construção activa. A geração 2.0 é marcada pelo multimédia, pelos hábitos de aprendizagem não sequenciais, interactivos, assíncronos, multitarefa e colaborativos (MOURA, 2010. p. 85).

Esses nativos digitais são indivíduos ativos, que utilizam diversos recursos multimídia simultaneamente, são interativos e participativos, conforme Jenkins (2009) pontua em seu livro “Cultura da Convergência”.

Partindo desse pressuposto, percebe-se que a sala de aula ganhou uma gama de alternativas para trabalhar seus conteúdos que, por sua vez, criaram conexões com outras mídias, que são utilizadas por professores e alunos simultaneamente, criando uma espécie de rede.

Essa “rede”, explanada por Castells (2002), afirma que todos estamos produzindo conhecimento em um determinado momento. Essa produção de conhecimento gera um rompimento com a lógica clássica do processo de comunicação: emissor/mensagem/receptor.

Moura (2010) aponta como a utilização de ferramentas tecnológicas em sala de aula pode ser proveitoso para o professor e para os alunos

Os internautas passaram de utilizadores passivos a agentes activos, relativamente aos conteúdos que circulam na Web.

[...] Usar estas ferramentas implica abrir espaço para a participação, partilha e colaboração online. São ferramentas fáceis de criar, de usar e actualizar, porque tudo se encontra online.

As ferramentas Web 2.0 são normalmente apresentadas em diferentes categorias: **leitores de RSS ou agregadores, armazenamento, áudio e podcast**, blogs, motores de busca, comunicação, imagens, mapas, gráficos e diagramas, marcadores sociais, microblogging, apresentações, redes sociais, wikis. Para melhor compreensão estruturamo-las segundo uma classificação pedagógica e baseadas em experiências de aula. (MOURA, 2010. p. 86. grifo nosso).

E como, no atual contexto, prespõem que os indivíduos são produtores e receptores de conteúdo, logo, observa-se que existe a dificuldade em assimilar tanta informação. Se o campo da Comunicação, tido como fonte de grande parte dessa produção, tem discutido o fluxo da mesma na sociedade atual (Castells, 2002), o campo da Educação que tem sua gênese estrutural, está passando por transformações nos modos de transmitir, compartilhar e até mesmo ensinar conteúdo, que antes eram restritos ao âmbito escolar.

Nesse sentido, o uso de novas tecnologias, como o podcast, pode trazer grandes contribuições tanto para o professor quanto para o aluno. A utilização desse recurso pode proporcionar um ganho de tempo e conteúdo dentro de sala de aula, haja vista que as temáticas nem sempre podem ser discutidas em ampla profundidade e em todos os seus vieses, uma vez que há a necessidade do professor em seguir o cronograma pré-estabelecido no planejamento. Freire (2013) sinaliza um ponto positivo do uso do podcast

[...] é válido afirmar que, enquanto as rádios comunitárias, públicas e escolares representam veículos segmentados diante das emissoras radiofônicas comerciais, o *podcast* representa uma segmentação diante daquelas três. Essa assertiva sustenta-se também pela suposição de que uma rádio, independente de sua modalidade, dificilmente será mantida no ar se não for capaz de captar uma audiência minimamente significativa quantitativamente.

Enquanto isso, o *podcast*, dadas suas menores demandas e maior especificidade de conteúdo frente ao rádio, pode justificar sua existência pela capacidade de interessar a potenciais usuários mesmo que estes estejam em pequeno número, o que é possível de ocorrer ao longo de um período de tempo que pode ser muito extenso. Tal perenidade do *podcast* permite, inclusive, que permaneça *on-line* mesmo após não ser mais produzido. Isso ocorre, em geral, quando os arquivos de áudio são armazenados em sistemas gratuitos voltados para aquele fim. (FREIRE, 2013. p. 80)

A própria criação do *podcast*, com o passar do tempo, obrigou o surgimento de novos formatos de programas e de linguagens diferenciadas, com intuito de contribuir com a relação ensino - aprendizagem, pois como é um produto que é feito sob demanda, pode ser pensado especificamente para o nicho para o qual o produto é voltado (FREIRE, 2013).

Então, diante da perspectiva de que a aprendizagem não se encerra na sala de aula, nos conteúdos transmitidos pelo professor no âmbito da educação formal, mas, pode e deve ser complementado com outras possibilidades de ampliação dos conhecimentos, é que se reflete este cenário educacional como um possível espaço de diálogo para uso das ferramentas da comunicação que podem contribuir para ampliar os espaços de saber e conhecimento.

Um exemplo atual em que o *podcast* pode ser citado é em relação à pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2) que, durante o ápice da contaminação, em 2020, obrigou diversos lugares do mundo a realizarem o “confinamento” ou *lockdown*, com isso, fechando a maioria dos estabelecimentos, exceto os de atividades essenciais, como hospitais, Corpo de Bombeiros, Polícia Militar etc.

Desta forma, outros tipos de estabelecimentos como comércios, escolas e universidades foram diretamente afetadas, precisando manter-se fechadas durante todo esse período, o que apresentou uma nova problemática: como dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem?

Como os estudantes não poderiam ter acesso às aulas presenciais, ou seja, sem o contato direto com o professor, as Instituições de Ensino Superior precisaram sair em busca de alternativas para continuar com as aulas.

Diversas instituições passaram a trabalhar com duas novas modalidades além do já conhecido Ensino à Distância (EaD), que são: o ensino híbrido e o ensino remoto, o primeiro sendo utilizado em maior escala por cursos da área de saúde (o qual há a necessidade de trabalho presencial em laboratório) e este segundo sendo utilizado pela maioria dos cursos de graduação.

Todas as três modalidades trabalham com a experiência de aula mediada, através da internet e dispositivos tecnológicos, os quais necessitam de aparatos próprios, como computadores, celulares, tablets etc. A Universidade Federal do Maranhão (UFMA), por exemplo, desenvolveu plataformas específicas para dar continuidade ao processo ensino-aprendizagem, por meio do projeto “EaD Para Você”, onde elaborou e ofereceu cursos de aperfeiçoamento e treinamentos diversos para o corpo acadêmico, para que a experiência mediada ocorresse da melhor maneira possível.

Construir um material didático apropriado para o modelo EAD exige peculiaridades distintas do presencial. Por outro lado, a pandemia chegou de forma muito rápida, exigindo dos docentes um conhecimento em tecnologias na educação sem proporcionar a eles um tempo de aprimoramento na temática. Assim, a UFMA, por meio da Diretoria de Tecnologias na Educação – DTED, resolveu construir este Portal, o EaD para Você. (SITE EAD PARA VC, 2020)

Nesse ponto, o som, portanto, mostrou-se como o principal meio para que a experiência de aula mediada ocorresse. O que abrange a perspectiva de HALL (2011) quando ele trata sobre o fato de a sociedade estar conectada, por conta da globalização.

Podemos ver novas relações tempo-espaço sendo definidas em eventos tão diferentes quanto a teoria da relatividade de Einstein, as pinturas cubistas de Picasso e Braque, os trabalhos dos surrealistas e dos dadaístas, os experimentos com o tempo e a narrativa nos romances de Marcel Proust e James Joyce e o uso de técnicas de montagem dos primeiros filmes de Vertov e Eisenstein (HALL, 2011. p. 71)

Essa relação permeia os tempos atuais, onde surge um novo paradigma: as pessoas não dispõem de tempo para realizarem leituras, pois exige foco e demanda demasiado tempo, porém possuem este mesmo tempo para ouvir, o que na atual sociedade, é corriqueiro, já que se ouve música, notícias e áudios enviados via redes sociais por meio do celular. E com a pandemia, a experiência mediada se tornou necessária, já que encontros presenciais não são possíveis.

Outro ponto que se pode levar em consideração tem a ver com a experiência, ou falta dela no processo de aprendizagem, conforme Bondía (2002) aponta

Nessa lógica de destruição generalizada da experiência, estou cada vez mais convencido de que os aparatos educacionais também funcionam cada vez mais no sentido de tornar impossível que alguma coisa nos aconteça. Não somente, como já disse, pelo funcionamento perverso e generalizado do par informação/opinião, mas também pela velocidade. Cada vez estamos mais tempo na escola (e a universidade e os cursos de formação do professorado são parte da escola), mas cada vez temos menos tempo. [...] E na escola o currículo se organiza em pacotes cada vez mais numerosos e cada vez mais curtos. Com isso, também em educação estamos sempre acelerados e nada nos acontece. (BONDÍA, 2002, p. 23)

No momento das aulas, mesmo que presenciais ou à distância, o que se pode perceber, é que o tempo é inversamente desproporcional à carga de conteúdos que precisam ser abordados e que, a maior parcela desses conteúdos acaba não recebendo a atenção que merecem e, nesse âmbito, o podcast entra como um “adicional”, já que sua produção não demanda tanto de quem produz.

Freire (2013, p. 74) salienta que “O podcast possui maior facilidade de produção e distribuição por necessitar de equipamentos mais baratos (em tese, basta um computador ou dispositivo de gravação de áudio digital, microfone e acesso à internet para sua realização)”.

Portanto, o podcast surge, dentro desse contexto, como um suporte para além da sala de aula, porque como há esse encontro mediado, já que, por não haver garantias, por exemplo, de uma boa absorção desse conteúdo ministrado, seja por que o estudante não retém tudo o que lhe é dito naquele momento, seja por algum ruído ou na transmissão da informação, ou até mesmo por ruídos nos suportes utilizados (internet lenta, por exemplo).

O que é algo natural, já que as informações ficam na memória de curto prazo e, se não houver a revisão daquele conteúdo periodicamente, todas as informações são perdidas, pois não passam para as memórias de médio e longo prazos, conforme será aprofundado no próximo capítulo.

2. PODCAST

Como visto no capítulo dois, os arranjos sociais contemporâneos exigem novos formatos de acesso à informação e ao conteúdo, de modo que atendam de forma mais democrática às necessidades de uma coletividade cada vez mais urgente e virtual, que se reinventa exponencialmente.

Por possuir apenas 15 anos de existência, o uso da ferramenta podcast é muito recente e ainda está se popularizando e se estabelecendo junto aos seus usuários, principalmente no que diz respeito ao seu uso educativo. Segundo Vanassi (2007), o podcast é um processo midiático baseado em emissões sonoras que utiliza a Internet como suporte para seu funcionamento e propagação de suas mensagens.

Sob esse ponto de vista, é possível visualizar que a tecnologia é a ferramenta que proporciona esse avanço dos meios de comunicação, de modo que satisfaçam as exigências coletivas. Com isso, é importante destacar que não se trata de condicionar os arranjos sociais à evolução tecnológica, ou vice-versa, mas entender que sociedade e tecnologia são uma, sendo equivocada a interpretação isolada de cada uma (CASTELLS, 2002).

A partir dessa premissa, compreender o dinamismo social é, também, compreender o avanço da tecnologia e a forma como um e outro se relacionam, se comunicam e produzem conhecimento, uma vez que “os ambientes virtuais estimularam a transformação da comunicação de massas, associando novas formas de comunicação em rede e tornando a informação mais acessível, democrática e colaborativa” (TEIXEIRA; SILVA, 2010, p. 254).

É nesse contexto que o áudio, aliado às tecnologias virtuais, consolidam o *podcast* como uma ferramenta de acesso facilitado e democrático à comunicação, informação e produção de saber. Para Moraes e Freitas (2020)

A sociedade do atual século está imersa ao meio digital, que produz a cada dia novidades que dinamizam a vida das pessoas. Sempre atrás de informação e conhecimento, ou ainda de entretenimento, os internautas buscam no vasto universo virtual conteúdos e formatos que mais lhe agradam e que melhor se encaixem ao seu estilo de vida e preferências (MORAES; FREITAS, 2020. p. 2).

A educação, se valendo dessa prática, pode impulsionar o desenvolvimento social, “por meio de conhecimentos e habilidades cuja aplicação não se limitem à sala de aula, mas que reflitam a realidade do mundo atual e o auxiliem tanto na sua vida profissional quanto pessoal” (CORADINI; BORGES; DUTRA, 2020, p. 220).

Nesse cenário, observa-se que as ferramentas do meio virtual, em especial o *podcast*, representam um grande salto para a disseminação de conteúdo e informação, com capacidade de atingir diversas camadas socioeconômicas, inclusive a educacional.

2.1 O podcast e a revolução tecnológica

Para uma melhor compreensão do assunto, inicialmente se faz necessário conceituar novamente o que é um *podcast*, dessa vez de uma maneira mais técnica. O podcast é definido por Primo (2005) como um processo midiático que surge a partir da publicação de arquivos de áudio na Internet.

Esses programas sonoros podem ser gravados em casa ou pequenos estúdios e depois convertidos em arquivo MP3, Ogg, acc, a depender da extensão que o produtor queira escolher, e procurados na internet ou assinados via RSS (Really Simple Syndication), sistema de distribuição de conteúdo, base do podcasting, que normalmente é vinculado a uma plataforma.

Em conformidade com Paz (2007), a concepção dessa tecnologia teve início em 2004, quando o ex-VJ da MTV “Adam Curry” e o programador “Dave Winer” criaram um software que permitia descarregar automaticamente transmissões de rádio na Internet.

O termo Podcast resulta da junção entre o Ipod (equipamento desenvolvido pela empresa Apple e que reproduz MP3 27), e o Broadcast (emissão radiofônica). Enviadas diretamente para seus Ipods, tornando-se uma forma eficiente para publicação de arquivos digitais (áudio, vídeo, imagem...), na internet, através das atualizações para o computador. (MENDONÇA; DUARTE, 2010, p. 257)

A partir disso, denota-se que o *podcast*, em síntese, é uma ferramenta de mídia que, através da transmissão de áudio, comunica, informa e produz conteúdo via web, com características peculiares, que o distinguem de outras ferramentas semelhantes, como o rádio.

Entre essas características, Moraes e Freitas (2020, p. 4) apontam que “o podcast possui como principais características a linguagem simples, liberdade de temas e formatos, divisão em episódios temáticos, baixo custo de produção e contato direto com o receptor”. Corroborando com esse pensamento, Bottentuit Junior e Coutinho (2007) aduzem que:

O podcast assemelha-se muito a um blog, pelo que as suas características são praticamente as mesmas: Permitem a utilização de textos, imagens, áudio, vídeo e

hipertexto; É de fácil utilização, sendo atualizável sem a necessidade de grandes conhecimentos informáticos; Possui grande variedade e tipos de servidores que o disponibilizam de forma gratuita através da Internet; A sua organização também é feita por meio de posts que podem ser produzidos de forma individual ou coletiva; Permitem o acesso de forma livre ou mediante registro ao conteúdo publicado; Permitem que os utilizadores recebam as atualizações por meio de feeds do RSS (Real Simple Syndication) (BOTTENTUIT JUNIOR; COUTINHO. 2007, p. 840).

Essas características, atuando em conjunto, consolidam o formato *podcast* na transmissão de conteúdo diversificado, democrático, acessível e com diversas possibilidades de aplicações. Todavia, o advento dessa tecnologia perpassou por diversos momentos e concepções, através das revoluções tecnológicas da informação e globalização.

O processo de globalização tem como uma de suas características a aceleração das relações de espaço e tempo, promovendo uma reprogramação das relações sociais, com a arte, tecnologia, ciência, informação e todo tipo de conteúdo, combinando esses pontos de diferentes modos, para a produção de novos formatos e interpretações (HALL, 2006).

É nesse contexto que as revoluções tecnológicas acontecem, uma vez que a “[...] transformação tecnológica expande-se exponencialmente em razão da capacidade de criar uma interface entre campos tecnológicos mediante uma linguagem digital comum na qual a informação é gerada, recuperada, processada e transmitida” (CASTELLS, 2002, p. 68).

Esse é o cenário fomentador para que a tecnologia da comunicação na web tomasse forma, sendo que esse processo teve início na virada do milênio, já que ocorreu diversos avanços tecnológicos, além do que Magnoni, Almeida e Leite (2020, p. 152) citam como “digitalização” de conteúdos e também a alteração das linguagens midiáticas, “que incluía também outros produtos online, como os blogs e as wikis”.

Essas mudanças foram rápidas, porém profundas, colocando em xeque assim, a relação entre as tecnologias, porém todos esses acontecimentos foram os responsáveis por proporcionarem o surgimento do *podcast*. (FREIRE. 2013.)

Nesse contexto, Bottentuit Junior e Coutinho apontam que

Num mundo globalizado onde o tempo é escasso, o *podcast* surge como uma tecnologia alternativa extremamente potente para ser utilizada ao serviço do processo de ensino e aprendizagem tanto na modalidade a distância (e-learning) ou como no complemento ao ensino presencial (b-learning) (BOTTENTUIT JUNIOR; COUTINHO. 2007. p. 837).

O surgimento dos audioblogs, através da tecnologia mp3, foi um grande precursor do *podcast*, uma vez que a disseminação deste permitiu que o formato fosse se

aperfeiçoando e desenvolvendo novas funcionalidades, até o surgimento do que temos hoje (FREIRE, 2013).

No Brasil, o primeiro podcast só surgiu no ano de 2004, e não possuía os formatos e linguagens que são conhecidas atualmente. Até mesmo a intenção de criação deles era atrelada aos blogs. No entanto, a expansão em massa da ferramenta ocorreu por volta dos anos de 2018 e 2019, em razão de novos programas e uso da ferramenta (MORAES; FREITAS, 2020).

Uma ferramenta muito similar ao *podcast* é a Rádio Web que, segundo Teixeira e Silva (2010)

Apesar de semelhantes, mas com características distintas, a Rádio Web e o Podcast se complementam em prol da interatividade, do imediatismo e da ubiquidade, criando uma cultura mediática emergente, representando para o público um novo modo de receber e transmitir informações (TEIXEIRA; SILVA, 2010, p. 258).

Ou seja, apesar de estarem no mesmo ambiente virtual, seus *modus operandi* são completamente distintos. O funcionamento do *podcast* se dá com a “transmissão assíncrona e disponibiliza seus conteúdos de forma que os ouvintes/utilizadores possam ouvi-los e/ou armazená-los em seus computadores, desvinculando o tempo de emissão do tempo de recepção” (TEIXEIRA; SILVA, 2010, p. 257).

O *podcast* pode ser usado ainda de dois modos:

Em interação direta através da Internet, ou seja, o utilizador escuta os episódios diretamente no computador; uma outra forma de utilizar o podcast é através do descarregamento dos ficheiros para os dispositivos de reprodução digital de áudio mais conhecidos como ipods, mp3 players, mp4, etc. (BOTTENTUIT JUNIOR; COUTINHO, 2007, p. 840).

Em outras palavras, a Rádio Web é um método, normalmente, síncrono de reprodução, no qual é seguida uma ordem de conteúdo pré-estabelecida, podendo, inclusive, ser em tempo real. Já o *podcast* quebra essa sincronia, de acordo com o interesse do usuário, que pode reproduzir da forma e no tempo que desejar, sempre com o conteúdo sob demanda (TEIXEIRA; SILVA, 2010).

Por possuir características e dimensões diversificadas, o *podcast* pode ter inúmeras aplicabilidades, que podem se enquadrar em atividades recreativas, científicas, trabalhistas, educativas, entre outras. “Ademais, é importante destacar que a cada dia uma série de aplicativos para tais fins surgem. A escolha do recurso para elaboração, edição e disponibilização de um *podcast* fica a critério do produtor e consumidor” (LEITE, 2018, p. 49).

Todavia, a ferramenta *podcast* ainda é muito recente, sobretudo quando comparada a outros processos da tecnologia da informação, apesar de ter 15 anos de existência ainda é uma mídia que teve seu boom somente há 02 anos atrás . Por esta razão, este recurso ainda está se

popularizando e se estabelecendo junto aos usuários, principalmente no que diz respeito ao seu uso educativo.

2.2 O papel do podcast no processo de aprendizagem

O avanço da tecnologia da informação e comunicação pode ser utilizado para melhorias nos mais diversos campos, pois “se mostram cada vez mais presentes na sociedade, quando falamos de educação não é diferente, pois cada vez mais temos a presença de ferramentas digitais para auxiliar na compreensão dos conteúdos” (OLIVEIRA; OLIVEIRA; CARVALHO, 2020, p. 58).

A Base Nacional Comum Curricular é um documento do Ministério da Educação, desenvolvido para nortear os processos de aprendizagens essenciais na educação básica brasileira, mas também é útil para avaliar alguns pontos fundamentais para a educação, sendo estes: conhecimento; curiosidade intelectual; manifestações artísticas e culturais; diferentes linguagens; tecnologias digitais da informação e comunicação; diversidade de saberes e vivências culturais, etc. (BRASIL, 2018).

A análise desses fundamentos permite compreender a importância de uma educação que aborde pontos multidisciplinares, a exemplo comunicação e cultura digital. Nesse sentido, Rehfeldt e Silva esclarecem que:

O docente que utiliza a aprendizagem significativa como base do seu fazer docente pode coletar dados; refletir sobre eles e adotar estratégias/métodos de como potencializar seu uso. Como resultado da “pesquisa”, o docente apresenta um ambiente educacional potencialmente significativo para seus estudantes, seja por conta de um material didático próprio ou pelo uso de metodologias de ensino apuradas com os processos de aprendizagem (REHFELDT; SILVA, 2019, p. 1177).

A partir disso, verifica-se que o processo de aprendizagem pode ser intimamente associado à comunicação. “Isso ocorre pelo fato de que nesse cenário plural contempla-se o exercício opinativo desvinculado de significativas restrições, propiciando uma circunstância apta ao desenvolvimento de práticas dialógicas entre os sujeitos” (FREIRE, 2013, p. 134).

Moraes e Freitas (2020, p. 5) pontuam que o estudo de textos dentro do ambiente escolar, diga-se acadêmico, e esse estudo é incentivado durante o diálogo. Dessa forma, o docente pode apropriar-se de outros dispositivos, que não textuais, como o podcast, para dar maior dinamicidade às aulas, pois “a utilização do áudio na sala de aula, como elemento motivador do aprendizado,

é recurso conhecido em todo o mundo e explorado de diversas formas” (BARBOSA FILHO, 2005, p. 165).

Nesse contexto, entra o *podcast*, uma vez que “as características do Podcast, especialmente a simplicidade técnica necessária para produzir e/ou ser ouvido, propiciam facilidades à sua utilização em contextos escolares como uma tecnologia de comunicação” (CORADINI; BORGES; DUTRA, 2020, p. 223).

O *podcast* utilizado na educação, por exemplo, ajuda a potencializar a construção do conhecimento do aluno, visto que ele pode ter acesso e ouvir as gravações com os conteúdos, quantas vezes desejar, respeitando a forma de aprendizado individual.

Os professores do universo acadêmico educativo podem encontrar e oferecer na criação de um *podcast* a praticidade, criatividade e dinamicidade na propagação do conteúdo, visto que a tecnologia tem mudado a forma com que os seres humanos se relacionam e interagem.

Ao utilizar um podcast o professor alia informação, entretenimento, dinamismo e rapidez ao processo de ensino-aprendizagem. Mas criar um podcast exige ao professor muita dedicação, uma vez que conceber e dinamizar atividade exige uma grande capacidade de trabalho e criatividade (CARVALHO apud CRUZ, 2009, p.67).

Bottentuit Júnior e Coutinho (2007) pontuam que o podcast pode ser uma ferramenta prazerosa no uso para a educação, uma vez que pode ser usada como pano de fundo de outras atividades, além de serem acessadas em meios tecnológicos já presentes na vida dos acadêmicos.

Os podcasts, por sua natureza simples, são de fácil aplicabilidade e envolvem tecnologias que os estudantes convivem diariamente e sentem o prazer de usá-la, ou seja, a internet, o computador, pen drive, o telefone celular e os aparelhos de gravação mp3 e mp4. Seguindo este pensamento, os podcasts apresentam ainda uma vantagem significante, pois quando o episódio for descarregado o estudante poderá ouvi-lo em qualquer lugar e situação, até mesmo dentro de um ônibus, trem ou metrô no deslocamento de sua residência ao trabalho ou em um destino qualquer. (BOTTENTUIT JUNIOR; COUTINHO, 2007, p. 5).

Freire (2013) coloca em xeque uma das características do podcast em contrapartida com seus quesitos técnicos, a capacidade da reprodução da voz humana, voltada para a difusão de materiais educativos, que ajudam a fixar o conteúdo.

É sensato afirmar que o podcast consiste em um modo de produção/disseminação livre de programas distribuídos sob demanda e focados na reprodução de oralidade e/ou de músicas/sons. Essa definição acaba por contemplar o “fazer” humano do podcast acima de seus quesitos técnicos, constituindo, assim, uma conceituação que representa posicionamentos condizentes com o alicerce da educação. Desse modo, têm-se uma

elaboração linguística que reproduz uma perspectiva educativa centrada nos Sujeitos, antes de qualquer outro quesito, no pensamento educacional. (FREIRE, 2013, p. 141).

A partir dessa premissa, e em um contexto de mudanças constantes na educação e na tecnologia digital, é fundamental se utilizar de outros meios e recursos para proporcionar uma educação de qualidade atualizada e desafiadora, a partir de metodologias ativas. “As metodologias ativas de ensino são uma alternativa para atender às demandas atuais na educação. A aprendizagem ativa ocorre quando o aluno atua como protagonista, em atividades interativas com outros alunos” (PEREIRA; SANTOS NETO, 2020. p. 770).

Uma alternativa para estabelecer tais metodologias, seria o uso da tecnologia, conforme aponta Silva Junior, Silva e Bertoldo (2020)

Vale ressaltar que o trabalho com as tecnologias na educação possibilita o desenvolvimento da aprendizagem criativa, tornando o aluno mais ativo na construção de seu saber com sentido e significado e colocando-o como protagonista do processo de aprendizado. A aprendizagem criativa pondera que o educando obterá um aprendizado mais eficaz se estiver envolvido em sua constituição de forma significativa, permitindo que o conhecimento seja estabelecido por meio da experimentação concreta, quer dizer, na prática, com todos os possíveis erros e acertos, na dinâmica que permeia uma elaboração cognitiva (SILVA JUNIOR; SILVA; BERTOLDO. 2020. p. 40).

Ou seja, utilizar-se de tecnologias em sala de aula pode não apenas possibilitar a inserção de novos conteúdos ou aprofundamentos deste, mas instigar o interesse do aluno em buscar mais conhecimentos em dispositivos diversos, sem, necessariamente, perder a conexão com o professor, já que “o uso das mídias digitais como forma de expressão autoral discente completa a lacuna existente no elo entre a teoria de aprendizagem significativa, o educar pela pesquisa e as mídias digitais” (REHFELDT; SILVA, 2019. p. 1183).

A utilização desse produto sonoro como suporte é extremamente interessante, já que “a educação, em qualquer etapa ou modalidade, deve acontecer através de instrumentos criativos que permitam pensar, testar e, conseqüentemente, aprender” (SILVA JUNIOR; SILVA; BERTOLDO, 2020, p. 40).

De fato, o Podcast abre um leque de possibilidades, no que tange à forma como se absorve conteúdos, além de se aproximar do ouvinte, por utilizar-se de linguagem coloquial, o que facilita a compreensão de conteúdos que outrora não puderam, por algum motivo, tanto serem abordados pelos docentes, como assimilados pelos estudantes. “Em outras palavras: educar-se é falar, ouvir vozes as mais diversas. Ambas as ações relacionadas às vozes se mostram essenciais para a comunicação” (FREIRE, 2013, p. 134).

À frente disso, o uso do *podcast* nos processos de aprendizagem propõe transpor as barreiras do tradicional e explorar esses desafios. Desse modo, “o podcast deve ser entendido como mais uma ferramenta que pode ser utilizada em contexto pedagógico, que possui atributos específicos e diferenciais que podem ser combinados com outros métodos e com outras ferramentas” (BOTTENTUIT JUNIOR; COUTINHO, 2007, p. 841).

O podcast também possui outra característica marcante, em contrapartida com seus quesitos técnicos, que é a capacidade da reprodução da voz humana. O “fazer” humano do podcast, onde têm-se uma elaboração linguística que reproduz uma perspectiva escolhida, nesse caso a educativa centrada nos sujeitos, antes de qualquer outro quesito, no pensamento educacional. “Como em qualquer tecnologia educacional, o uso do podcast produz uma alta interatividade com o usuário, proporcionando grande experiência na aprendizagem, com resultados que visam ajudar o educador e os alunos” (LEITE, 2018, p. 49).

O podcast também expressa a praticidade, criatividade e dinamicidade na propagação do conteúdo, visto que a tecnologia tem mudado a forma com que os seres humanos se relacionam e interagem, sendo educativa “seja na produção que exige aprendizagem para apropriação da mesma, ou, no recebimento das informações que variam por diversos conteúdos como humor, cultura, educação, dentre outros” (OLIVEIRA; OLIVEIRA; CARVALHO, 2020, p. 59).

Deste modo, a importância de sua utilização no meio acadêmico revela-se na interação por parte do discente, pois é ele quem decide que conteúdo quer ouvir e quando quer ouvir, construindo assim o seu próprio conhecimento com auxílio da tecnologia, e ainda pode fazê-lo levando em consideração seu próprio tempo de aprender.

Para a educação, as instituições de ensino podem, através do podcast, disponibilizar materiais educativos com temas diferentes em texto, imagem, vídeo ou áudio, que será fornecido em ambiente virtual da rádio e que pode ser acessado a assincronamente. (MENDONÇA; DUARTE, 2010, p. 258).

Ou seja, pelo fato de o Podcast abrir um leque de possibilidades no que tange à forma como se aprende conteúdos e, além de se aproximar do ouvinte, por utilizar-se de linguagem coloquial (quando é escolha do seu produtor), o que facilita a compreensão de conteúdos que outrora não puderam, por algum motivo, tanto serem abordados pelos docentes, como assimilados pelos estudantes, a utilização desse produto sonoro como suporte é extremamente interessante.

Diante disso, vale ressaltar, norteado pela concepção dialógica de Paulo Freire, que a interlocução relacionada à multiplicidade de vozes remete-se não apenas à troca de falas, mas

a uma consideração igualitária e plural, portanto, desvinculada de contexto de privilégio (FREIRE, 2013, p. 135).

Tal utilização pode mostrar-se ser uma ferramenta-chave a ser inserida na metodologia de ensino para todas as disciplinas, mas, principalmente, para aquelas que são consideradas mais complexas e com conteúdos que exigem mais dos alunos. O podcast pode ser assim, uma ferramenta que pode possibilitar ao aluno a aprender, de acordo com sua própria necessidade.

2.3 O podcast em Instituições de Ensino Superior no Brasil

O uso de *podcast* pelas Instituições de Ensino no Brasil tem sido disseminado de acordo com as mudanças provocadas pelos avanços da tecnologia da informação, como visto anteriormente. Entretanto, um grande fator propulsor do crescimento exponencial de ferramentas tecnológicas, que foi a pandemia ocasionada pela covid-19 (Sars-CoV-2), alterou o ritmo dessa expansão.

O que se observa é que, “longe da sala de aula, muitos alunos e pesquisadores se viram diante de novos desafios e alguns optaram pelo podcast inclusive para tratar de temas relativos ao contexto de pandemia” (FALCÃO, 2020, p. 5). Entre essas instituições que fazem uso dessa ferramenta para trazer melhorias, integração e transformações nos processos de aprendizagem, algumas merecem destaque no presente estudo.

Uma das maiores Instituições de Ensino Superior do país, a Universidade de São Paulo (USP), conta com uma plataforma integralizada ao Jornal da USP, destinada aos canais de *podcasts*, com temas variados, como saúde mental, meio ambiente, ciência, entre outros, que podem ser visualizados através do site jornal.usp.br/podcasts (PODCASTS USP, c2019).

A Universidade Estadual Paulista (UNESP) desde 2011 colocou no ar o Podcast Unesp, tendo como objetivo divulgar o universo acadêmico à sociedade. O serviço disponibiliza, de forma gratuita, *podcasts* com pesquisas e a opinião de especialistas da Universidade sobre os mais diversos assuntos em todas as grandes áreas do conhecimento, através do site podcast.unesp.br (PODCAST UNESP, s. d.).

Outra instituição que tem apostado nessa ferramenta como suporte auxiliador das práticas docentes é a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), com o Vozes da Unilab, que faz parte do projeto de extensão “Bota a fala: hip-hop,

reconhecimento e paideia (educação) democrática”, disponível no site <http://vozesdaunilab.unilab.edu.br>, com temáticas relacionadas à comunidade afro-brasileira (VOZES DA UNILAB, 2020).

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) lançou o Front da Ciência, que pode ser acessado pelo site ufrgs.com.br/frontdaciencia e trata de temas ligados à física, astronomia, história, política, entre outros, e já conta com 456 episódios de *podcast* no ar, divididos em 12 temporadas. O projeto é ligado ao Instituto de Física e Departamento de Biofísica da Universidade (FRONT DA CIÊNCIA, c2019).

Por sua vez, a Universidade Federal de Minas Gerais conta com a Rádio UFMG Educativa, com conteúdos publicados no Portal UFMG e em diversas plataformas de *streaming*, com canais que tratam sobre todas as áreas de conhecimento (RÁDIO UFMG EDUCATIVA, c2021).

Nessa esteira, todas as universidades pesquisadas possuem ou já possuíram algum programa de *podcast*, seja para o desenvolvimento de projetos pontuais, seja para a produção em disciplinas específicas, seja fruto de grupos de pesquisa etc. Entre as instituições que não foram mencionadas, temos a Universidade Federal do Pará, Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade Federal do Amazonas, Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal do Tocantins, entre outras, inclusive a Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

A UFMA possui diversos *podcasts* entre os cursos e grupos de pesquisas da instituição, como o Ciência em Pauta, da Agência de Inovação, Empreendedorismo, Pesquisa, Pós-graduação e Internacionalização (AGEUFMA).

O canal, que pode ser acessado pelo site portais.ufma.br, já conta com 5 episódios que tratam sobre assuntos internos, como avanços e melhorias na gestão, pesquisa científica e tecnológica, entre outros (PODCAST CIÊNCIA EM PAUTA, c2021).

O Programa de Educação Tutorial (PET) Computação da UFMA também interage com a comunidade acadêmica através do PodComp, o *podcast* que surgiu com a suspensão das atividades presenciais em razão da pandemia. O canal trata sobre tecnologia e outras temáticas relacionadas, podendo ser acessado em plataformas de *streaming*, com nove episódios disponíveis (PODCOMP, 2021).

Ainda, o *podcast* O Som da Saúde, criado pelos estudantes do curso de Medicina da UFMA, que tem por objetivo informar o público sobre diversos temas relacionados à saúde, tudo com uma linguagem simples e bem-fundamentada. O primeiro episódio foi publicado no dia 6 de maio de 2021 e pode ser acessado em plataformas de *streaming* (O SOM DA SAÚDE, 2021).

O que se verifica é que a maioria desses canais criados pelas universidades, ainda estão em fases de teste e em constantes melhorias. Por isso, em um contexto de mudanças constantes tanto na educação como na tecnologia digitais, se torna fundamental utilizar-se de outros meios e recursos para proporcionar uma educação de qualidade atualizada e desafiadora.

Falcão (2020, p.11) acredita que o uso desse dispositivo pode trazer grande contributos para a academia, já que ele está no contexto “do crescente interesse pelo podcast e da disposição das instituições em aprimorar suas comunicações, o futuro pode ser promissor”.

Além da construção de sua ideia, até a propagação do conteúdo que fora criado e, devido a isso, quem opta por consumir esse produto, o faz pela identificação que o *Podcast* é capaz de gerar, seja pelo conteúdo em si, seja pela forma de transmissão.

3.METODOLOGIA

De acordo com (GERHARDT; SOUZA, 2009) a metodologia é o estudo do método, podendo ser considerada como corpo de regras e procedimentos para realizar uma pesquisa científica. Considera-se um estudo sistemático e lógico dos métodos empregados nas ciências.

A proposta é utilizar a metodologia de estudo de caso, a qual GIL (2002) afirma ser uma “análise de exemplos” que possibilitem o completo ou, o máximo de domínio intelectual acerca da temática pesquisada. Com isso, percebeu-se que o tipo da pesquisa a ser realizada neste trabalho seria a Pesquisa Exploratória, pois como Gil (2002) explana

Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. (GIL, 2002, p.41)

O trabalho partiu da pesquisa bibliográfica da temática que, de acordo com (LAKATOS; MARCONI, 2003) é um “apanhado geral” sobre obras consideradas primordiais para o desenvolvimento de pesquisas, que dão relevância e informações atuais acerca da temática estudada, a fim de identificar os autores que possam contribuir para a compreensão da

Partindo do estudo prévio intitulado “Mapeamento de podcasts usados no ciberespaço educativo das instituições de ensino superior”, realizado pela discente Helen Oliveira durante sua permanência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) no ano de 2017, quando era integrante do Núcleo de Estudos e Estratégias em Comunicação – (NEEC), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), foi realizado pela mesma estudos acerca das universidades brasileiras que utilizam o produto sonoro *podcast*, com o objetivo de compreender tanto a finalidade desses produtos na sua aplicação como a forma que são elaborados tecnicamente, desde os roteiros.

Também foi analisada como é a mecânica de produção, pensando desde qual a dinâmica mais adequada, formato, bem como linguagem utilizada, tipo do conteúdo abordado, tempo de duração, efeitos sonoros, além da reflexão sobre a pós-produção e como estes produtos foram difundidos.

Após esta etapa, foi produzida a peça prática, o *podcast* “Explicai”, onde foi criado um roteiro-piloto (conforme o Apêndice 06), que foi gravado e editado para servir como produto final do projeto experimental, a fim de colocar em prática as teorias aprendidas durante o processo de pesquisa.

Tal processo foi realizado pelas acadêmicas devido às suas respectivas experiências acerca do “fazer” podcast. A discente e autora deste trabalho, Thaís Andrade, já é podcaster há seis anos, sendo apresentadora do *podcast* “Conectados SLZ”, de idealização de Larissa Pontes, ex-acadêmica de Rádio e TV da UFMA e Produtora do *Podcast*.

A autora ainda é apresentadora do *podcast* “200 anos da Imprensa no Maranhão”, de realização da Supervisão de Comunicação e Eventos da UFMA, sob coordenação do Prof. Dr. Marcos Fábio Belo Matos, do Departamento de Comunicação Social da UFMA e atual vice-reitor desta Universidade - quadriênio 2019-2023.

A co-autora deste trabalho, Helen Oliveira, atua como Produtora em Rádio, TV e na área Cultural, tendo produzido o *podcast* “Conectados SLZ”, durante seus primeiros três anos de existência. As experiências prévias das discentes com esse formato de produto sonoro direcionou significativamente a elaboração do “Explicai”.

3.1 Podcast “Explicai”

Assim que surgiu a ideia de produzir o *podcast*, houve um contato primário, durante a disciplina “Projeto de TCC”, com o Prof. Dr. Ramon Bezerra, docente do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão e que já teve a oportunidade de lecionar a disciplina de “Teorias da Comunicação”.

Durante este primeiro contato, fora explicada a ideia do projeto, que se deu através das vivências das discentes autoras deste trabalho. No início de suas respectivas trajetórias dentro da academia, ambas buscaram mais conteúdos, a fim de compreender melhor os assuntos abordados, por meio de outros suportes que possuíssem maior facilidade de compreensão, haja visto que boa parcela dos livros e artigos utilizados possuíam uma linguagem não tão acessível.

Desta forma, ambas realizaram, primariamente, uma pesquisa por esse aporte dentro do site da instituição de ensino, que pudesse oferecer melhor contribuição teórica acerca das temáticas abordadas, o que não foi possível, devido à falta de opções no site do curso de Comunicação Social. Voltando recentemente a acessar o sítio eletrônico, as alunas constataram que o portal já não existe mais, como pode-se ver no Apêndice 01.

Além do sítio já citado, também foram buscadas outras informações diretamente no portal padrão da instituição (ufma.br), não obtendo-se sucesso na busca por outros suportes que não fossem, necessariamente, textuais, que pudessem auxiliar na compreensão das temáticas,

conforme Apêndice 02.

Outro ponto importante a ser citado, fundamental na percepção para construção deste trabalho, ponto de partida para a elaboração do podcast “Explicai”, é a falta de informações de pontos primordiais relacionados à contextualização histórico-político das teorias sociais abordadas em sala de aula, que as alunas não tiveram anteriormente no ensino médio. No caso da discente Larissa Thaís, que é advinda do ensino médio em escola pública, não lhe foi oportunizada de maneira adequada, ao longo dos três anos de seu percurso, o contato com disciplinas essenciais, como: história, filosofia e sociologia.

A viabilidade do projeto foi constatada ainda durante o aconselhamento do Prof. Dr Ramon Bezerra, pois, além do desconhecimento dessas temáticas primárias por parte das alunas (dificuldades em assimilação dos conteúdos trabalhados durante as 60 horas de disciplina); foi constatada ainda a falta de recursos com esse intuito, que poderiam estar disponíveis diretamente no portal da Instituição.

Também foi constatado, em uma segunda reunião, ainda no decorrer da disciplina de “Projeto de TCC”, que existem outras temáticas dentro da disciplina “Teorias de Comunicação” ainda pouco exploradas e, algumas sequer são abordadas, devido ao tempo escasso. Essa variável desproporcional entre tempo *versus* conteúdo, interfere significativamente na forma como os discentes experienciam as temáticas.

Por essa razão, a ideia do Podcast se tornou viável, pois a ideia é proporcionar uma espécie de “experiência prévia” acerca dos conceitos e definições, conforme Bondía (2002) aponta, pois, a experiência gera conhecimento, seja na forma empírica, seja na científica.

Para Gerhardt e Souza (2009, p. 17-18) a definição clássica de conhecimento diz que “[...] ele consiste de crença, verdadeira e justificada. Em filosofia, mais especificamente em epistemologia, **crença** é um estado mental que pode ser verdadeiro ou falso. Ela representa o elemento subjetivo do conhecimento”.

Por já existirem evidências científicas que apontam a utilização desse suporte por outras instituições de Ensino Superior, acredita-se que essa informação poderá direcionar o uso do podcast, além de vir a garantir uma experiência semelhante neste contexto. Partindo dessa premissa, esse “saber fazer”, não invalida o “saber”. Para Bondía (2002), existe uma diferença entre o “saber” de experiência e a “experiência” em si

Nunca se passaram tantas coisas, mas a experiência é cada vez mais rara. Em primeiro lugar pelo excesso de informação. A informação não é experiência. E mais, a

informação não deixa lugar para a experiência, ela é quase o contrário da experiência, quase uma antiexperiência. Por isso a ênfase contemporânea na informação, em estar informados, e toda a retórica destinada a constituirmos como sujeitos informantes e informados; a informação não faz outra coisa que cancelar nossas possibilidades de experiência (BONDÍA, 2002. p. 21-22).

Neste ponto, obviamente não há a possibilidade de vivenciar as teorias de sua data de ocorrência, porém, há meios de experienciar sua aplicabilidade na atualidade. Como o trabalho de pesquisa realizado pela professora Flávia Moura, conforme colocado no podcast, por exemplo.

A pesquisa parte da visão de Stuart Hall, que trata de uma vertente dos estudos culturais, que fala sobre os trabalhos de produção dos meios de comunicação de massa, que são vistos como um vetor determinante para a criação da cultura e da imagem do que a sociedade encara como realidade social.

Essa pesquisa entra em contato com trabalhadores que saíram de uma situação de trabalho escravo e estuda como se eles se viam ou se sentiam representados pela forma como a mídia retratava a história deles. Partindo desse exemplo, percebe-se que, a experiencição da própria pesquisadora acerca do seu objeto de estudo é diferente da experiência compartilhada pelos indivíduos estudados, pois ela experimenta o saber, ao contrário deles, que vivenciaram, na prática.

Logo, levando em consideração que “experiência” é um conceito subjetivo dentro da filosofia, pois parte da consciência do indivíduo a partir de sua percepção, de sua individualidade (GORGES, 2014. p.78), não se pode especular, tomando por verdade absoluta, que o “saber” sobre experiência torna o indivíduo inapto ou menos relevante, porém este “saber” pode vir a criar uma nova experiência, por si só.

Bondía (2002) ainda pontua que

[..] a experiência é cada vez mais rara, **por falta de tempo**. Tudo o que se passa passa demasiadamente depressa, cada vez mais depressa. E com isso se reduz o estímulo fugaz e instantâneo, imediatamente substituído por outro estímulo ou por outra excitação igualmente fugaz e efêmera. O acontecimento nos é dado na forma de choque, do estímulo, da sensação pura, na forma da vivência instantânea, pontual e fragmentada. A velocidade com que nos são dados os acontecimentos e a obsessão pela novidade, pelo novo, que caracteriza o mundo moderno, impedem a conexão significativa entre acontecimentos. Impedem também a memória, já que cada acontecimento é imediatamente substituído por outro que igualmente nos excita por um momento, mas sem deixar qualquer vestígio (BONDÍA, 2002, p. 23. grifo nosso).

Pensando nisso, um fator determinante para que o produto *podcast* “Explicai” fosse pensado nesses moldes, é exatamente a **falta de tempo**.

Bondía (2002) coloca em xeque ainda, que conhecer sobre, não necessariamente proporciona experiência ao receptor da informação

Depois de assistir a uma aula ou a uma conferência, depois de ter lido um livro ou uma informação, depois de ter feito uma viagem ou de ter visitado uma escola, podemos dizer que sabemos coisas que antes não sabíamos, que temos mais informação sobre alguma coisa; mas, ao mesmo tempo, podemos dizer também que nada nos aconteceu, que nada nos tocou, que com tudo o que aprendemos nada nos sucedeu ou nos aconteceu. (BONDÍA, 2002, p. 22)

Ou seja, mesmo que haja a troca de conhecimentos em sala de aula, mesmo que alunos e professores sejam produtores e receptores de conhecimentos, estas não serão “suficientes”, para que o discente consiga vivenciar o que aprendeu. Pois o ato de experienciar, para Bondía (2002, p. 24-25) é “[...] aquilo que ‘nos passa’, ou que nos toca, ou que nos acontece, e ao nos passar nos forma e nos transforma. Somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto à sua própria transformação”.

Porém Kant (2001) contrapõe Bondía (2002) nesse âmbito, quando afirma que o experienciar não parte apenas da parte prática, da ação do indivíduo.

Na verdade, costuma dizer-se de alguns conhecimentos, provenientes de fontes da experiência, que deles somos capazes ou os possuímos *a priori*, porque os não derivamos imediatamente da experiência, mas de uma regra geral, que todavia fomos buscar à experiência (KANT, 2001, p. 63)

Neste sentido, o podcast torna-se um agente catalisador de saberes, que auxiliará aos alunos a adquirirem conhecimentos suficientes para experienciar, na prática, o que lhes foi ensinado no decorrer do curso.

O que não pode se deixar de enfatizar, é que o produto não pretende substituir o que se aborda em sala, mas auxiliar, por exemplo, *à priori*, a contextualização da temática que será abordada em sala e, mais tarde, explanar óticas de outros autores, mais aprofundadamente, que podem ser grandes contributos para a disciplina e que, *à posteriori*, podem ser tratadas, mesmo que superficialmente durante a aula, seja presencial, seja remota.

Neste trabalho de conclusão de curso foi necessário utilizar-se da metodologia de pesquisa exploratória, para conhecer mais aprofundadamente a temática. Tal metodologia se fez necessária porque, antes da elaboração e produção da peça sonora, as alunas entraram em contato com a Prof^ª. Dr^ª. e pesquisadora Flávia Moura, do departamento de Comunicação Social da UFMA e que já ministrou a disciplina de Teorias de Comunicação anteriormente, para convidá-la a participar do *podcast* como especialista convidada.

Durante a reunião, conforme Apêndice 03, percebeu-se, com o relato da professora

que, a maior dificuldade encontrada por ela na ministração da disciplina era a falta de conhecimento prévio do contexto histórico e político por parte dos alunos e, por este motivo, boa parcela do conteúdo trabalhado em aula se perdia, já que a docente precisava explicar o conteúdo a partir da história para que houvesse, mesmo que minimamente, uma compreensão por parte dos alunos. O que coincidiu com as experiências das discentes quando do início de suas respectivas jornadas acadêmicas.

Partindo desse relato, foi acordado que, o produto seria pensado a partir do relato da professora, o qual consiste em gravar um podcast tratando acerca do contexto histórico, onde foi solicitada a explanação pela convidada, de forma breve acerca dos Estudos Culturais, temática escolhida para o projeto-piloto, por ser a temática de maior familiaridade da docente, estando inserida na disciplina de Teorias de Comunicação, no módulo II, conforme Anexo 01 e, que também possui aplicação prática no atual contexto, como objetivo da pesquisa de doutorado da docente.

Após a reunião, solicitamos à professora um áudio explicando sobre a temática, de maneira sucinta, abordando três pontos importantes:

- Contexto histórico, social e principais autores precursores;
- Abordagem de Stuart Hall e visão do objeto de estudo e;
- Temática de sua pesquisa, a partir do tema Estudos Culturais.

Após o recebimento da sonora enviada pela Prof^{ra}. Dr^a. Flávia Moura por volta do dia 27 de agosto de 2021, foi iniciado o processo de roteirização do *podcast*, com objetivo de aproveitar o máximo de informações elencadas por ela. Para o desenvolvimento do roteiro, a professora disponibilizou artigos e sua própria tese para as discentes. Tais conteúdos contribuíram para que houvesse maior familiaridade com o objeto do podcast-piloto.

Foram utilizados, para a produção do roteiro, autores como Ana Carolina Escosteguy, Heloise Chierentin Santi e Vilso Junior Chierentin Santi (autores sugeridos pela professora convidada). Estes autores apresentam, de forma simplificada, uma apresentação do tema “Estudos Culturais” e ainda explanam acerca da visão de Stuart Hall dentro dessa temática, respectivamente, servindo para a elaboração do texto-base do roteiro.

A linguagem adotada pelas discentes na elaboração do roteiro levou em consideração que o podcast precisa ter três elementos básicos para:

- manter a atenção do ouvinte do começo ao fim (entreter);

- ter conteúdo de fácil compreensão (linguagem);
- instigar o ouvinte a buscar outros episódios (conteúdo).

Pensando nisso, uma característica mantida no momento da gravação foi o sotaque das discentes, pois o podcast quebra o paradigma de linguagem “neutra”, comumente adotada no jornalismo como todo, rompendo com o estereótipo nacional, mas trabalhando suas peculiaridades, o que em certo modo, contrapõe o pensamento de Hall (2011) quando este fala da dissolução da identidade local e valorização da identidade nacional.

A linguagem, neste caso, é que aproxima o podovinte do podcaster, por se apegar ao regionalismo, por exemplo, já que

Ao se identificar com podcaster, o público passa a seguir em outras mídias e a ter acesso a mais histórias, imagens e registros de regiões pouco abordadas na mídia tradicional. O que só amplia o poder da mídia como uma das poucas formas de comunicação com tamanha profusão e mistura de sotaques. (DUARTE, 2014, p.26)

O roteiro, portanto, foi criado para servir de base para a fala das discentes, não sendo lido “ao pé da letra”, e buscando, sempre, minimizar usos de linguagem complexa e jargões sem empobrecer o vocabulário.

Após a adequação da linguagem e redação do roteiro pelas discentes, o texto final foi gravado na residência da aluna Helen Maria, localizada no município de Paço do Lumiar, onde, no estúdio, cedido por seu companheiro Josifran Melo, foram captadas as vozes das locuções das alunas, entre os dias 30 e 31 de agosto de 2021 e então foi realizada a edição, conforme Apêndice 07.

O produtor musical Josifran Melo, gentilmente cedeu sua voz para a gravação da passagem que é utilizada ao final do *podcast*, onde descreve o produto Explicai e sua finalidade, além de criar chamada e trilha sonora exclusivamente para ele.

Foram utilizados, para a gravação, dois fones de ouvido da marca Audio-Technica, modelo ATH-M40X, e um microfone condensador da marca Trust Mico, modelo 20378, com padrão polar omnidirecional, com frequência mínima de 50Hz e frequência máxima de 16000Hz. Por meio desses equipamentos foram captadas as vozes das discentes para a apresentação e, também, a voz da Helen para a vinheta de início e encerramento do podcast-piloto.

Após a gravação de todas as vozes, iniciou-se o processo de edição. Todos os recursos tecnológicos utilizados nesta etapa pertencem à discente Helen Oliveira. O programa utilizado foi o “Reaper” tanto para captação, edição como para a mixagem, conforme Apêndice

08, onde realizou-se o tratamento dos áudios já captados, com a normalização das vozes, equalização, distribuição das sonoras da convidada dentro do projeto, associação de trilha de fundo (background), edição da vinheta de chamada, transições etc.

A versão final do Podcast Explicai teve a relevância de seu conteúdo e qualidades técnicas analisadas, por meio da realização de uma audição primariamente pela docente e pesquisadora Flávia Moura, que avaliou positivamente o resultado final do podcast, conforme visto no Apêndice 09.

Após a finalização do processo de produção do piloto do podcast Explicai, o projeto será apresentado ao Núcleo de Estudos e Estratégias em Comunicação (NEEC), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) como forma de dar continuidade à sua produção, haja visto que o grupo de pesquisa foi o “ponta-pé” inicial deste trabalho.

A partir da aprovação do piloto, a proposta é que o projeto seja desenvolvido em forma de pesquisa aplicada no grupo de pesquisa supracitado, que será uma forma de agregar professores e alunos em torno de temas de discussões constantes no Curso de Comunicação, pois a ideia é que sejam abordados temas para além da disciplina de “Teorias de Comunicação”, sendo expandido para, inclusive áreas correlatas, criando uma interdisciplinaridade, caso o grupo de pesquisa acredite ser interessante.

Após o recebimento desse *feedback*, o podcast será submetido, posteriormente, à audição, sendo disponibilizado à toda comunidade acadêmica do Curso de Comunicação Social da UFMA, em plataformas de streaming como Spotify, Deezer e Google Podcasts, a fim de que possam ser usufruídos por estudantes e quem mais, porventura, possa se interessar, como discentes de cursos que possuam afinidade com a área de comunicação e necessitem de um aporte teórico.

CONSIDERAÇÕES

O processo de investigação nos faz inferir que o *podcast* utilizado na educação, pode vir a ser de mensurável contribuição na construção do conhecimento do aluno, visto que o mesmo pode ter acesso e ouvir as gravações com os conteúdos, quantas vezes desejar, respeitando a forma de aprendizado individual.

Através do *podcast* os professores podem encontrar e oferecера praticidade, criatividade e dinamicidade na propagação do conteúdo, visto que a tecnologia tem mudado a forma com que os seres humanos se relacionam e interagem

Ao utilizar um podcast o professor alia informação, entretenimento, dinamismo e rapidez ao processo de ensino-aprendizagem. Mas criar um podcast exige ao professor muita dedicação, uma vez que conceber e dinamizar atividade exige uma grande capacidade de trabalho e criatividade (CARVALHO apud CRUZ, 2009, p.67).

Conclui-se também sobre o caráter didático da plataforma podcast, destacando alguns pontos baseados em Bottentuit Júnior e Coutinho (2007), que os apresenta como maneira de solidificar o podcast como ferramenta que possui grande potencial educativo na construção acadêmica do aluno, são eles:

- a. Com os podcasts, é inserido uma nova modalidade de ensino introduzida na sala de aula, uma maneira didática, localizada em uma plataforma digital, onde os alunos teriam maior interesse na aprendizagem dos conteúdos;
- b. Além de ser um recurso que ajuda os estudantes individualmente, já que por ser seriado e armazenado em uma plataforma, os mesmos podem escutar inúmeras vezes um mesmo episódio a fim de melhor compreenderem o conteúdo abordado e seguir o seu próprio ritmo de aprendizado;
- c. Apresenta uma nova possibilidade de aprendizagem dentro e fora da sala de aula;
- d. O ato de falar e ouvir integra um modo de aprendizagem muito mais significativa e interessante do que o simples ato de ler.

Em um contexto de mudanças constantes na educação e na tecnologia digitais, é fundamental se utilizar de outros meios e recursos para proporcionar uma educação de qualidade atualizada e desafiadora. Nessa era de informação, o podcast surge como uma ferramenta viável, de baixo custo e que impulsiona e motiva a aprendizagem.

Visto isso, a feitura do Podcast Explicai, como produto final do projeto experimental, a fim de colocar em prática as teorias da comunicação aprendidas durante o processo de pesquisa, se fez fundamental para dar um pontapé inicial em um projeto de podcasts que visa complementação de também outras disciplinas do curso de Comunicação Social da UFMA e quem sabe de outros cursos da Universidade.

Apesar do produto ser um piloto ainda em fase de teste, entendendo-se que há necessidade de ajustes e melhorias, é um produto em potencial, onde o próximo passo será testar a sua funcionabilidade, disponibilizando audições para os alunos e recebendo feedbacks de melhorias através de pesquisas aplicadas.

Essa participação dos alunos tanto quanto ouvintes como influenciadores diretos na escolha de temas e melhorias, pode instigá-los na geração de novos produtos, como iniciações científicas, monografias, projetos de extensão e até futuros projetos da graduação e do mercado de trabalho.

A participação e disponibilidade dos professores dentro do projeto também se torna fundamental nesta nova metodologia, sendo assim essencial para o sucesso do projeto, visto que a colaboração com conteúdo e feitura do produto, servirá para que os mesmos tenham um material didático completo para suas aulas. Difundindo a ideia de que outros professores podem adotar novas formas de interatividade, onde o aluno poderá ter acesso a resumos de aulas estudadas, tópicos de matérias e assuntos diversos que podem ser didatizados através do podcast e a construção de seus roteiros.

Pensando na continuidade de produção e na viabilidade posterior do projeto, haja vista que as alunas que iniciaram concluirão suas graduações, pretende-se apresentar e doar a ideia do “Explicai” para o Núcleo de Estudos e Estratégias em Comunicação – NEEC, do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), onde os alunos – pesquisadores que entrarem no grupo poderão ser orientados a darem continuidade como forma de pesquisa aplicada e aprimorarem o projeto experimental já iniciado.

Já que o produto apresentado aqui em questão é somente um piloto, onde apontamos os caminhos em relação a conteúdos ministrados na disciplina de teorias da comunicação, não sendo o formato final, se fazendo necessário a continuação do projeto pelo NEEC, onde a pesquisa avaliativa irá definir se de fato o produto auxiliará ou não nas questões apresentadas aqui.

Pretende-se que ele não seja somente um trabalho de graduação do curso, mas de fato cumprir sua missão de ser um auxílio educacional e didático dentro da Universidade.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA FILHO, André. Audioaula: o som como suporte pedagógico em sala de aula. **Comunicação & Educação**. São Paulo, SP, ano 10. n. 2. p. 165 - 172, mai/ago 2005. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/issue/view/3121>. Acesso em: 17 jun. 2021.
- BEZERRA, Francisca Ângela Martins; FARIA, Francisca Edna Moreira; MACHADO, José Amarildo Fernandes. **A ORALIDADE E A ESCRITA**: Instrumentos na construção do saber ao longo da vida. Artigo. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc_aoralidade.pdf. Acesso em: 25 mai. 2021.
- BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Tradução de João Wanderley Geraldi. **Revista Brasileira de Educação**. jan/fev/mar/abr 2002. nº 19. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>. Acesso em: 01 set. 2021.
- BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; COUTINHO, C. P. Podcast em Educação: um contributo para o estado da arte. In: Barca, A.; Peralbo, M.; Porto, A.; Silva, B.D. & Almeida L. (Eds.), IX Congresso Internacional Galego Português de Psicopedagogia. La Coruña: Universidade da Coruña. **Acta**. Coruña 2007. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/55608002.pdf>. Acesso em: 02 set. 2021.
- SAUSSURE, F. Curso de Linguística Geral. 25a ed. Trad. Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 2003
- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília/DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em: 22 jul. 2021.
- BRITTOS, Valério Cruz. Para entender a TV digital: tecnologia, economia e sociedade no século XXI / Valério Cruz Brittos e Denis Gerson Simões. – São Paulo: **Intercom**, 2011. 128p. (Coleção TV Digital; 1) Disponível em: http://rosepepe.com.br/acquerello/wp-content/uploads/2016/02/TV_Digital_E_BOOK.pdf. Acesso em: 03 ago. 2021.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Tradução: Roneide Venâncio Majer; atualização para 6ª edição: Jussara Simões. São Paulo: Paz e Terra, 2002. ISBN 85-219-0329-4. Disponível em: <https://globalizacaoeintegracaoregionalufabc.files.wordpress.com/2014/10/castells-m-a-sociedade-em-rede.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2021.
- CORADINI, Neirimar Humberto Kochhan. BORGES, Aurélio Ferreira. DUTRA, Charles Emerick Medeiros. Tecnologia Educacional *podcast* na educação profissional e tecnológica. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**. Mossoró/RN, v. 6, n. 16, p. 216-231, abr. 2020. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/bef3/2902253fac0f27259749e41f1cfa72ff452.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2021.
- CRUZ, Sônia. O podcast no ensino básico. In: CARVALHO, A. A. (Org.). Encontro sobre Podcasts. **Actas**. Braga: CIEd, 2009, p. 67. Disponível em:

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9991/1/Cruz-2009-Enc%20sobre%20Podcasts.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2021.

DUARTE, Pedro. Sotaques no Podcast: quebrando paradigmas. In: **Reflexões sobre o podcast**. Lúcio Luiz (org.). Nova Iguaçu, RJ: Marsupial Editora, 2014. ISBN 978-85-66293-06-7. p. 23 - 28.

EAD PARA VOCÊ. **Motivação**. São Luís. 2020. Página Inicial Disponível em: http://eadparavc.dted.ufma.br/?page_id=15. Acesso em: 10 jul. 2021.

FALCÃO, Bárbara Mendes. O boom de podcasts universitários durante a pandemia de coronavírus no Brasil. In: 18º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. **SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo**. Online, nov. 2020. Disponível em: <http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2020/paper/viewFile/2875/1283>. Acesso em: 22 ago. 2021.

FILHO, Daniel. **O circo eletrônico: fazendo TV no Brasil**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. 359 p.

FREIRE, Eugênio P. A. F. **Podcast na educação brasileira: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação**. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/14448/1/PodcastEduca%c3%a7%c3%a3oBrasileira_Freire_2013.pdf. Acesso em: 10 ago. 2021.

FREIRE, Eugênio P. A. F. **Conceito educativo de podcast**. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2013. Tese de Mestrado. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/14448>. Acesso em: 17 jun. 2021.
Front da Ciência: Ciência, pseudociências e tudo o mais. **UFRGS**, c2019. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/frontdaciencia/index.htm/>. Acesso em: 22 ago. 2021.

GERHARDT, Tatiana Engel, SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/mauriciofacanha/ensino-superior/redacao-cientifica/livros/gil-a.-c.-como-elaborar-projetos-de-pesquisa.-sao-paulo-atlas-2002./view>. Acesso em: 19 ago. 2021.

GORGES, Maria Cláudia. **O conceito de experiência e as experiências da certeza sensível e da percepção**. Dissertação de Mestrado. Campinas, Universidade Estadual de Campinas

(UNICAMP), 2014. Disponível em:
http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/279690/1/Gorges_MariaClaudia_M.pdf. Acesso em: 13 set. 2021.

GÖRSKI, Edair Maria; COELHO, Izete Lehmkuhl. **Variação linguística e ensino de gramática**. Work. pap. linguíst., 10 (1): 73-91, Florianópolis, jan. jun., 2009. Disponível em:
<http://www.uel.br/pos/ppgel/pages/arquivos/10749-39705-1-PB.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2021.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Stuart Hall; tradução Tomaz Tadeu da Silva; Guaracira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. ISBN 85-7190-402-3.

JABER, Maíra dos Santos. **O bebê e a música**: sobre a percepção e a estruturação do estímulo musical, do pré-natal ao segundo ano de vida pós-natal. Dissertação (Mestrado em Música) - UFRJ. Escola de Música, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em:
<http://objdig.ufrj.br/26/dissert/817223.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2021.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2009. 428 p. ISBN 978-85-7657-084-4.

KANT, Emanuel. **Crítica da Razão Pura**. Tradução de Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão. 5 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenjian, 2001. 694 p. Disponível em: <https://philarchive.org/archive/AVEDDS>. Acesso em: 14 set 2021.

LADEIRA, Maria Elisa. De "povos ágrafos" a "cidadãos analfabetos": as concepções teóricas subjacentes às propostas educacionais. Artigo apresentado na **IV Reunião de Antropologia do MERCOSUL (RAM)**. s. l. 2005. Disponível em
<https://biblioteca.trabalhoindigenista.org.br/wp-content/uploads/sites/5/2018/06/povosagrafoscidadaosanalfabetos.pdf>. Acesso em: 26 mai. 2021.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003. ISBN 85-224-3397-6. Disponível em:
http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view. Acesso em: 15 mai. 2021.

LEITE, Quesia dos Santos Souza. **Podcasts no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa**: o trabalho com a variação linguística na era digital. Dissertação apresentada ao programa de pós-graduação em formação de professores da Universidade Estadual da Paraíba, 2018, Campina Grande/PB. Disponível em:
<http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/tede/3559/2/QUESIA%20DOS%20SANTOS%20OUZA%20LEITE.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2021.

LOPEZ, Debora Cristina; SILVA, Luana Viana e. Rádio e memória: um estudo sobre a narrativa no rádio expandido através da reportagem especial “Muro de Berlim 20 anos”. In: **Revista eletrônica do Programa de Mestrado em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero**. ISSN 1517-3283. ANO XX - No 39 JAN. / AGO. 2017. Disponível em: <https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2017/10/R%C3%A1dio-e-mem%C3%B3ria-um-estudo-sobre-a-narrativa-no-r%C3%A1dio-expandido-atrav%C3%A9s-da-reportagem-especial-%E2%80%9CMuro-de-Berlim-20-anos%E2%80%9D.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2021.

LUNAZZI, S. José J.; MAGALHÃES, Daniel S.F. **Curso para teia do saber**, Ensino Médio III – Jacareí – 2007. Disponível em: https://www.ifi.unicamp.br/~lunazzi/F530_F590_F690_F809_F895/F809/F809_sem2_2007/DanielS_Lunazzi_teia_do_saber.pdf. Acesso em: 02 jun. 2021.

MAGNONI, Antônio Francisco. ALMEIDA, William Douglas de. LEITE, Wellington. Radiodifusão, web rádio e podcast: o ensino do jornalismo em áudio. **Conhecimento & Diversidade**, Niterói/RJ, v. 12, n. 27, p. 144-157 mai/ago. 2020. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/7177. Acesso em: 22 ago. 2021.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades retextualização** - 10 ed. - São Paulo: Cortez, 2010. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5779001/mod_resource/content/1/Oralidade%20e%20Letramento%20-%20Da%20fala%20para%20a%20escrita-%20MARCUSCHI%20Luiz%20Ant%C3%B4nio.pdf. Acesso em: 25 mai. 2021.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. Tradução Paulo Neves; revisão técnica Sheila Schwartzman. - 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.

McLEISH, Robert. **Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. [Tradução Mauro Silva], - São Paulo: Summus, 2001 - (Novas buscas em comunicação; v. 62).

McLUHAN, M. QUENTIN. Fiori. **O meio são as massa-gens**. Tradução de Ivan Pedro de Martins. Rio de Janeiro: Record de Serviços de Imprensa S/A. 1969. Disponível em: https://monoskop.org/images/d/dd/McLuhan_Marshall_Fiore_Quentin_O_meio_sao_as_massa-gens.pdf . Acesso em: 20 ago. 2021.

McLUHAN, M. Os meios de comunicação com extensões do homem. Tradução de Décio Pignatari. São Paulo: Editora Cultrix; 1964. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/352425/mod_resource/content/1/MCLUHAN%20%20Marshall%20-%20Os%20Meios%20de%20Comunicac%C3%A7%C3%A3o%20como%20Extens%C3%A3o%20do%20Homem.pdf. Acesso em: 20 ago. 2021

MENDONÇA, M; DUARTE B. Rádio Web & Podcast: Conceitos e aplicações no ciberespaço educativo. Madrid: Actas. Icono, 2010. E-book.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Audiotvisuais:** arte, técnica e linguagem. Laura Maria Coutinho – 4 ed. atualizada e revisada – Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, Rede e-Tec Brasil, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/fevereiro-2016-pdf/33651-06-disciplinas-ft-md-caderno-11-audiovisuais-pdf/file>. Acesso em: 24 ago. 2021.

MORAES, Monalisa Pedroso. FREITAS, Carla Conti da. *Podcast na escola: mais um recurso tecnológico ou espaço de produção de conteúdo?* In: **III Seminário de Educação à Distância**. Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes. Brasília/DF, online, nov. 2020. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/seadco/article/view/14694/14539>. Acesso em: 22 ago. 2021.

MOURA, Adelina. **Da web 2.0 à web 2.0 móvel:** implicações e potencialidades na educação. Limite: Rev. Estudos Portug. v.4, p.81-104, 2010. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3632934.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2021.

NAVARRO, Robert. Ainda existem tribos de índios sem contato com os brancos na Amazônia? **Superinteressante**. São Paulo, 18 de abril de 2011. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/ainda-existem-tribos-de-indios-sem-contato-com-os-brancos-na-amazonia/>. Acesso em: 07 jun. 2021.

NEUBERGER, Rachel Severo Alves. **O Rádio na Era da Convergência das Mídias**. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2012. 164 p. E-book.

O som da saúde. **UFMA**, 2021. Disponível em: <https://portalpadrao.ufma.br/site/noticias/radio-ciencia-destaca-podcast-201co-som-da-saude201d-criado-por-estudantes-de-medicina-da-universidade-federal-do-maranhao>. Acesso em: 22 ago. 2021.

OLIVEIRA, Ilena da Aparecida. OLIVEIRA, Sabrina Aparecida de. CARVALHO, Saulo Rodrigues de. Podcast como recurso pedagógico no ensino remoto. **Revista Aproximação**, Guarapuava/PR, v. 2, n. 5, p. 56-64, out/nov/dez 2020, Issn: 2675-228x. Disponível em: <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/handle/123456789/1820> . Acesso em: 22 ago. 2021.

Paz, M. (2007). **Podcasting na rádio web da FAGED/UFBA**. (Monografia apresentada ao Departamento de Ciência da Computação da Universidade Federal da Bahia, 2007). Bahia: Universidade Federal da Bahia.

PEREIRA, Adriana Rodrigues. SANTOS NETO, Francisco Aristides dos. *Podcast como estratégia de aprendizagem no ensino superior*. **Pensar Acadêmico**. Manhuaçu/MG, v. 18, n.4, p. 769-782, ago. 2020. Disponível em: <http://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/view/1941/1525>. Acesso em: 13 ago. 2021.

Podcast Ciência em pauta. **AGEUFMA**, c2021. Disponível em: https://portais.ufma.br/PortalProReitoria/ageufma/paginas/pagina_estatica.jsf?id=1360. Acesso em: 22 ago. 2021.

Podcast Unesp, **UNESP**, s. d. Disponível em: <https://podcast.unesp.br/sobre>. Acesso em: 22 ago. 2021.

Podcasts USP, **Jornal da USP**. C2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/podcasts/>. Acesso em: 22 ago. 2021.

PodComp. **Programa de Educação Tutorial**, 2021. Disponível em: <https://portalpadrao.ufma.br/site/noticias/pet-computacao-lanca-podcasts-sobre-tecnologia-com-o-objetivo-de-aproximar-a-comunidade-sobre-essa-tematica>. Acesso em: 22 ago. 2021.

PRIMO, A.F.T. **Para além da emissão sonora: as interações no podcasting**. In: Intexto. Porto Alegre, n. 13, 2005.

Rádio UFMG Educativa. **UFMG**, c2021. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/podcasts>. Acesso em: 22 ago. 2021.

REHFELDT, Márcia Jussara Hepp.; SILVA, Maurício Severo da. Podcast como recurso de aprendizagem: um elo entre as mídias digitais, a aprendizagem significativa e o educar pela pesquisa. **Ensino em Revista**. Uberlândia/MG, v. 26, n. especial, p.1171-1194, dez. 2019. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/52070/27661>. Acesso em: 19 ago. 2021.

SILVA JÚNIOR, Edvargue Amaro da.; SILVA, Cristiane Freitas Pereira da. BERTOLDO, Sandra Regina Franciscatto. Educação em tempos de pandemia: o uso da ferramenta podcast como estratégia de ensino. **Tecnia – Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFG**. Goiânia/GO, v. 5, n. 2, 2020. Disponível em: <http://revistas.ifg.edu.br/tecnica/article/view/815/624>. Acesso em: 22 jul. 2021.

TEIXEIRA, Marcelo Mendonça. SILVA, Bento Duarte da. Rádio Web & Podcast: conceitos e aplicações no ciberespaço educativo. **Revista de Comunicación, Educación, Y TIC**, Madrid (Espanha), n. 14, pp. 253-261, mar. 2010. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/55613967.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2021.

VANASSI, Gustavo Cardoso. **Podcasting como processo midiático interativo**. Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul. 2007. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/vanassi-gustavo-podcasting-processo-midiatico-interativo.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2021. 72 p.

Vozes da UNILAB, **UNILAB**. 2020. Disponível em: <http://vozesdaunilab.unilab.edu.br/>. Acesso em: 22 ago. 2021.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido: Uma outra história das músicas**. 3a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. p. 19 - 25. Disponível em <https://www.companhiadasletras.com.br/trechos/14467.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2021.

ANEXOS

ANEXO 01 - EMENTA DA DISCIPLINA - TEORIAS DA COMUNICAÇÃO

06/09/2021 11:28

Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

 <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS</p> <p>EMITIDO EM 06/09/2021 11:30</p>
--

Identificador Documento:**Componente Curricular:** DECS0203 - TEORIAS DA COMUNICAÇÃO (CO)**Créditos:** 4 créditos**Carga Horária:** 60 horas**Unidade Responsável:** DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL/CCSO**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

Ementa: Constituição do campo da comunicação. Correntes da teoria da comunicação – perspectivas e contextos sócio-históricos. Contributos latino-americano e brasileiro para os estudos em comunicação. Novas abordagens em teoria e pesquisa da comunicação.

DADOS DO PROGRAMA**Ano-Período:** 2020-2**Quantidade de Avaliações:** 4**Objetivos:****GERAL**

Proporcionar condições para que estudantes tenham uma visão ampla e crítica das teorias da comunicação bem como suas contribuições para a pesquisa neste campo científico.

ESPECÍFICOS

Conhecer as primeiras correntes teóricas da comunicação a fim de perceber seus contextos históricos e suas evoluções.

Relacionar as teorias da cultura de massa com o cotidiano e com a contemporaneidade

Perceber as novas vertentes da comunicação a partir das teorias da informação e da recepção

Conteúdo:

UNIDADE I: Introdução às Teorias da Comunicação

Comunicação como ciência

Processos comunicacionais e linguagem midiática

A comunicação como objeto de pesquisa

UNIDADE II: Estudos norte-americanos e europeus (principais correntes clássicas)

A teoria da agulha hipodérmica e os modelos funcionalistas norte-americanos

Escola de Chicago e escola de Palo Alto

Teoria Crítica ou Escola de Frankfurt

Estudos culturais

Hipóteses contemporâneas de pesquisa em Comunicação

UNIDADE III: Estudos latino-americanos e brasileiros

Contexto e construção das teorias da comunicação na América Latina e no Brasil

Principais autores e suas contribuições

Estudos de recepção

- METODOLOGIA

A metodologia utilizada será formada por aulas expositivas com debate a partir de leitura prévia de textos dirigidos, além de seminários e trabalhos em grupo. Também será utilizado o recurso

de exibição de vídeos e discussão em sala de aula com proposta de trabalhos individuais e/ou em grupos.

- RECURSOS DIDÁTICOS

Lousa, pincel atômico, computador, data show.

- SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação levará em conta a participação do aluno em sala de aula, nas discussões, bem como no seu desempenho nos debates em grupos, seminários e trabalhos escritos entregues à professora. Também serão considerados os resultados das provas escritas bem como os relatórios finais da disciplina ao término de cada Unidade.

Competências e Habilidades:

precisa ser atualizado (migração)

ATENÇÃO

Para verificar a autenticidade deste documento acesse <https://sigaa.ufma.br/sigaa/documentos/> informando a matrícula, a data de emissão e o código de verificação

ANEXO 01 - EMENTA DA DISCIPLINA - TEORIAS DA COMUNICAÇÃO

06/09/2021 11:28

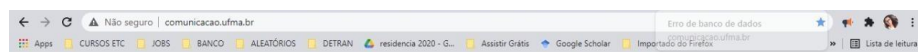
Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação - (98) 3272-8000 - UFMA - sigaa-1.sigaa.sigs.svc.cluster.local

APÊNDICES

APÊNDICE 01 - SITE DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA UFMA.

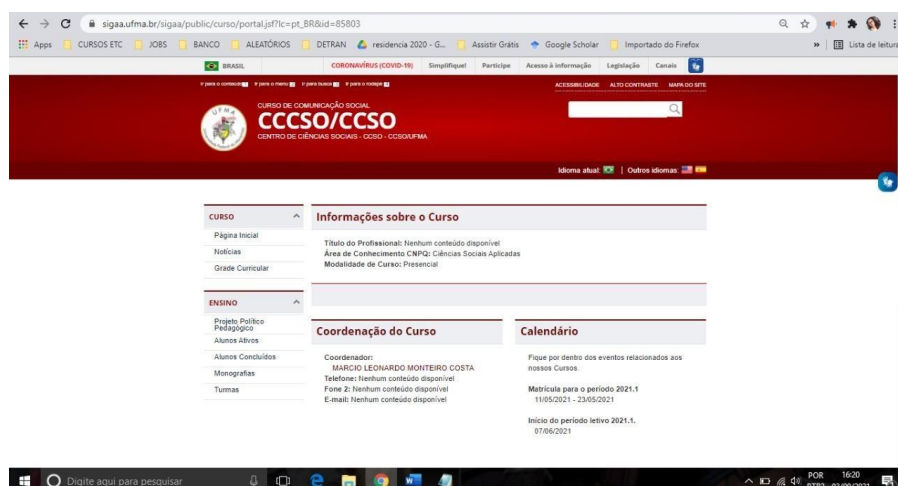
ENDEREÇO: WWW.COMUNICACAO.UFMA.BR. ACESSO EM: 03 SET. 2021



Erro ao estabelecer uma conexão com o banco de dados

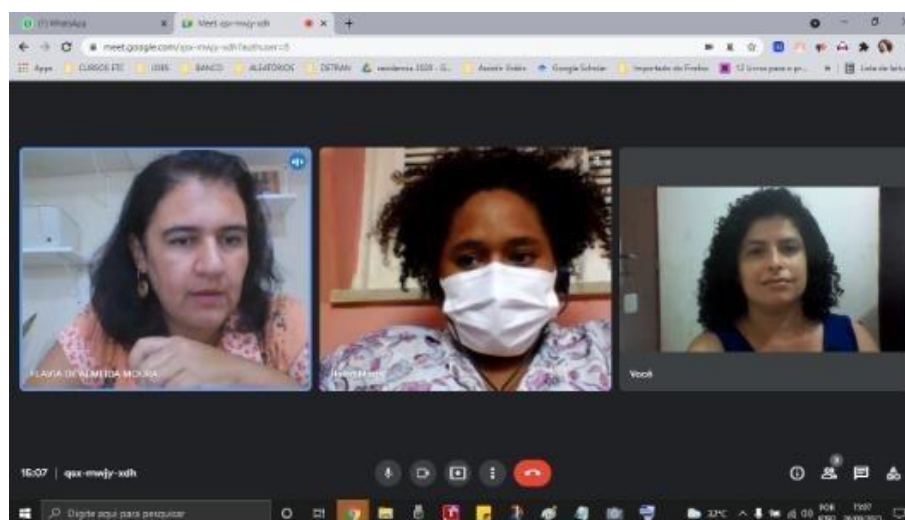


APÊNDICE 02 - PORTAL PADRÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA.BR)



The screenshot shows the website for the Communication Social course at UFMA. The header features the UFMA logo and the course name 'CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL CCCSO/CCSO'. Below the header, there is a navigation menu with options like 'CURSO', 'ENSINO', 'PÁGINA INICIAL', 'NOTÍCIAS', and 'GRADE CURRICULAR'. The main content area is divided into three columns: 'Informações sobre o Curso' (Course Information), 'Coordenação do Curso' (Course Coordination), and 'Calendário' (Calendar). The 'Informações sobre o Curso' section lists the professional title, knowledge area, and modality. The 'Coordenação do Curso' section identifies the coordinator as Marcio Leonardo Monteiro Costa and provides contact information. The 'Calendário' section lists the enrollment period for 2021.1 and the start of the semester.

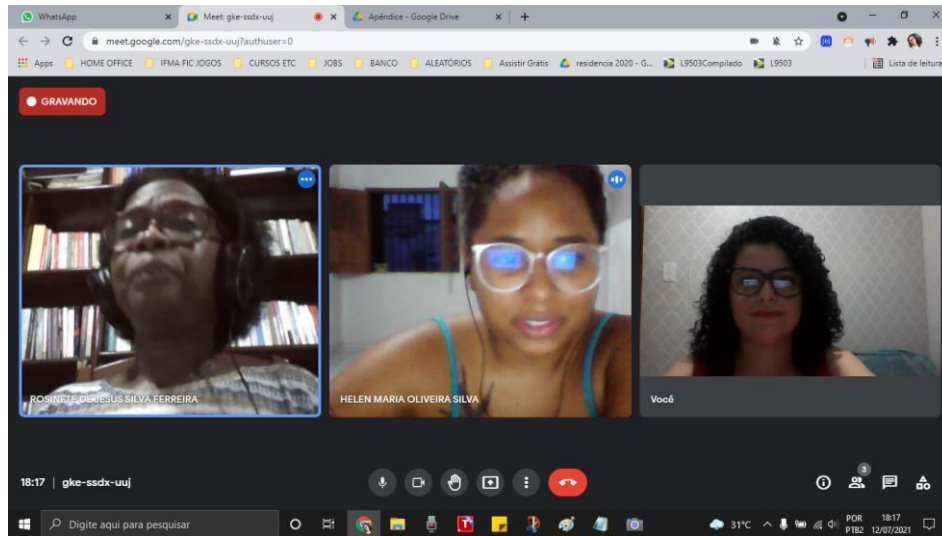
APÊNDICE 03 - REUNIÃO VIRTUAL COM A PROF^a. DR^a. FLÁVIA MOURA,
REALIZADA NO DIA 26 DE AGOSTO DE 2021.



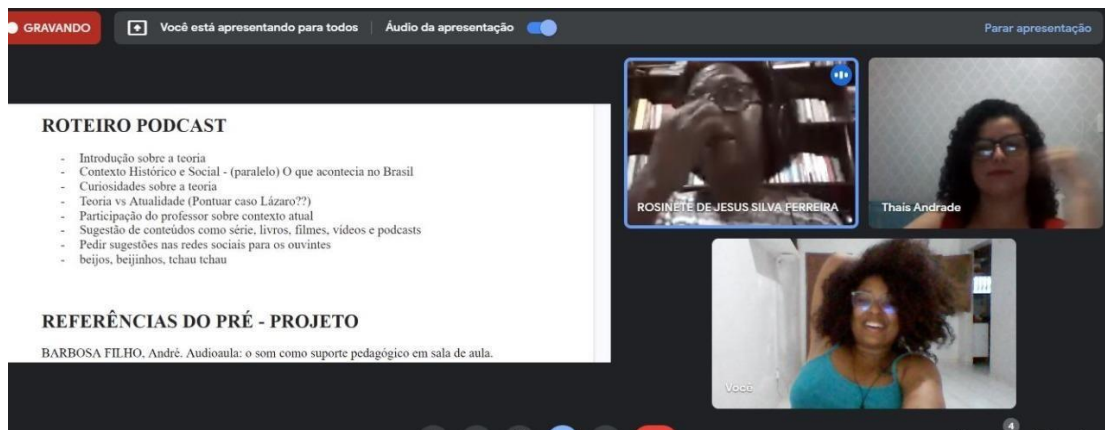
APÊNDICE 04 - REUNIÕES DE ORIENTAÇÃO



Encontro de delimitação de temáticas e alinhamento de roteiro do produto 4/07/2021



Primeira reunião de orientação e apresentação da estrutura do roteiro 12/07/2021



Reunião de orientação e alinhamento de ideias para produto Explicai jul/2021



Reunião de orientação acerca da angulação do tema no campo teórico ago/2021

APÊNDICE 05 - TERMO DE ACEITE DA CONVIDADA DO PODCAST



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – RÁDIO E TV

TERMO DE ANUÊNCIA

Eu, professor(a) Flávia de Almeida Moura, matrícula SIAPE nº 1702717, em conformidade com o Artigo 9º da Resolução de TCC, declaro que aceito participar do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Projeto Experimental: “EXPLICAÍ: O Podcast como suporte para ampliação de conhecimentos de alunos de graduação” do(a)s aluno(a)s Larissa Thais Soares de Andrade, e Helen Maria Oliveira Silva, do curso de Rádio e TV, no semestre 2021.1, como Especialista Convidada do produto sonoro “Podcast Explicaí”.

A handwritten signature in cursive script, appearing to read 'Flávia', is written over a horizontal line.

Assinatura do Docente

São Luís

2021

APÊNDICE 06 - ROTEIRO DO PODCAST EXPLICAÍ



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - RÁDIO E TV

Podcast Explicai - Piloto Produção/Roteiro/Apresentação: Thais Andrade / Helen Maria Revisão: Profª Drª Rose Ferreira Convidada: Profª Drª Flávia Moura Edição: Helen Maria Voz Passagem Final: Josifran Tempo Total: 13'24"	
OBS: Roteiro serve como base, não há necessidade de lê-lo ao pé da letra.	
TÉCNICA INICIA SEM VINHETA, DIRETO LOCUÇÃO Background VINHETA EXPLICAÍ - 00'04" FADE IN Background BG	LOCUÇÃO LOC 1 - OLÁ// TÁ COMEÇANDO O EXPLICAÍ / O PODCAST QUE VAI TRAZER PRA VOCÊ TODA SEMANA/ ASSUNTOS DO MUNDO DA COMUNICAÇÃO// LOC 1 - EU SOU HELEN MARIA// LOC 2 - EU SOU THAIS ANDRADE/ E NESSE PRIMEIRO EPISÓDIO VAMOS TE EXPLICAR SOBRE OS ESTUDOS CULTURAIS// - CONSIDERAÇÕES INICIAIS LOCUTORAS - LOC 2 - ACHO QUE A PRIMEIRA COISA QUE A GENTE DEVE FALAR SOBRE OS ESTUDOS CULTURAIS É ELES NASCERAM NA DÉCADA DE 1950 NA INGLATERRA/ SÃO INTERDISCIPLINARES E TRANSITÓRIOS//



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - RÁDIO E TV**

<p>FADE OUT BACKGROUND SONORA FLÁVIA - 0'31' A 3'31"</p>	<p>LOC 2 - AGORA, EU PERGUNTO:/ POR QUÊ?//</p> <p>LOC 2 - INTERDISCIPLINAR PORQUE ERAM DIVERSOS PROFISSIONAIS QUE PENSAVAM OS ESTUDOS CULTURAIS, CIENTISTAS SOCIAIS, FILÓSOFOS, HISTORIADORES, ESCRITORES, ENTRE OUTROS //</p> <p>LOC 2 - TRANSITÓRIOS PORQUE ACREDITAM QUE OS FENÔMENOS SE MODIFICAVAM, ESTAVAM EM CONSTANTE TRANSFORMAÇÃO E DEVIAM SER PENSADOS/ ANALISADOS DE ACORDO COM CADA CONTEXTO.</p> <p>LOC 1 - OS ESTUDOS CULTURAIS SE PREOCUPAM COM OS - ESTUDOS DA CULTURA - PORÉM/ ELES ENFATIZAM O VIÉS DE MOVIMENTOS SOCIAIS DA ÉPOCA/ ANALISAM O PROCESSO SOCIAL/ QUESTÕES SOBRE REALIDADE/ A EVOLUÇÃO DA CULTURA//</p> <p>LOC 1 - COMO EXEMPLO/ AS POLÍTICAS CULTURAIS DA DIFERENÇA RACIAL E SEXUAL QUE TANTO MARCARAM O TEMPO E CONTINUAM MARCANDO//</p> <p>LOC 1 - OU SEJAM/ OS ESTUDOS CULTURAIS ABORDAM O TRABALHO INTELECTUAL E TEÓRICO COMO SENDO UMA PRÁTICA POLÍTICA//</p> <p>LOC 2 - E QUEM VAI TRAZER UM POUCO MAIS DE INFORMAÇÃO SOBRE ISSO É A PROFESSORA DOUTORA FLAVIA MOURA/ QUE TAMBÉM É PESQUISADORA DO DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E DO MESTRADO PROFISSIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO //</p>
---	--



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - RÁDIO E TV**

<p>FADE IN BACKGROUND BG</p>	<p align="center">COMENTÁRIOS LOCUTORAS</p> <p>LOC 1 - INCLUSIVE TEM UM PESQUISADOR MUITO CONCEITUADO/ COM LINGUAGEM NÃO TANTO ACADEMICA E É UM AUTOR NEGRO E JAMAICANO/ FALECIDO EM 2014 E QUE VIVEU MUITOS ANOS NA INGLATERRA/ E EU TO FALANDO ISSO POR QUESTÃO DE INDENTIFICAÇÃO MESMO ENQUANTO MULHER NEGRA//</p> <p>LOC 1 - ELE FOI E É MUITO IMPORTANTE PARA OS ESTUDOS CULTURAIS, CULTURA IDENTIDADE E REPRESENTAÇÃO - EU TÔ FALANDO DE STUART HALL//</p> <p>LOC 1 - A CULTURA PARA ELE NÃO ERA ALGO PARA SIMPLEMENTE APRECIAR OU ESTUDAR, MAS UM "LOCAL CRÍTICO DA AÇÃO SOCIAL E DE INTERVENÇÃO, ONDE AS RELAÇÕES DE PODER SÃO ESTABELECIDAS</p> <p>LOC 2 - E QUEM TAMBÉM FALA SOBRE O PENSAMENTO DELE, É A PROFESSORA FLÁVIA MOURA.</p>
<p>FADE OUT BACKGROUND SONORA FLÁVIA MOURA - 3'31" A 05'51" FADE IN BACKGROUND BG</p>	<p>LOC 1 - INCLUSIVE VOCÊ ENCONTRA OS LIVROS DELE NA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFMA E TAMBÉM TEM MUITO MATERIAL SOBRE ELE NA INTERNET.</p>



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - RÁDIO E TV**

<p>FADE OUT BACKGROUND SONORA FLÁVIA MOURA - 05'51" A 7'08" FADE IN BACKGROUND BG</p>	<p>LOC 2 - UMA DAS VERTENTES QUE OS ESTUDOS CULTURAIS APRESENTAM TRATA SOBRE OS TRABALHOS DE PRODUÇÃO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA/ QUE SÃO VISTOS COMO UM VETOR DETERMINANTE PARA A CRIAÇÃO DA CULTURA E DA IMAGEM DO QUE TEMOS REALIDADE SOCIAL//</p> <p>LOC 2 - OU SEJA/ É COMO O SUJEITO É REPRESENTADO/ SE QUE ELE SE RECONHECE NISSO/ SERÁ QUE ELE SE VÊ COMO A MÍDIA MOSTRA?//</p> <p>LOC 1 - LEMBRANDO QUE ESSES MEIOS, ASSIM COMO APRENDEMOS EM SALA DE AULA, ELES FAZEM UM RECORTE DA REALIDADE, MOSTRANDO SOMENTE O QUE É DE SEU INTERESSE, A PARTIR DO PONTO VISTA DESEJADO //</p> <p>CONTINUA COMENTÁRIO HELEN MARIA COMENTÁRIO THAÍS ANDRADE</p> <p>LOC 1 - OS ESTUDOS CULTURAIS SERVEM DE BASE ATÉ HOJE PARA OUTROS ESTUDOS, UM EXEMPLO DISSO É O ESTUDO DA PROFESSORA MOURA, QUE FALA SOBRE OS TRABALHADORES QUE SAÍRAM DE UMA SITUAÇÃO DE TRABALHO ESCRAVO//</p> <p>LOC 1 - A IDEIA DELA É SABER SE ELES SE VIAM OU SE SENTIAM REPRESENTADOS PELA FORMA COMO A MÍDIA MOSTRAVA A HISTÓRIA DELES///</p> <p>COMENTÁRIOS LOCUTORAS</p>
--	---



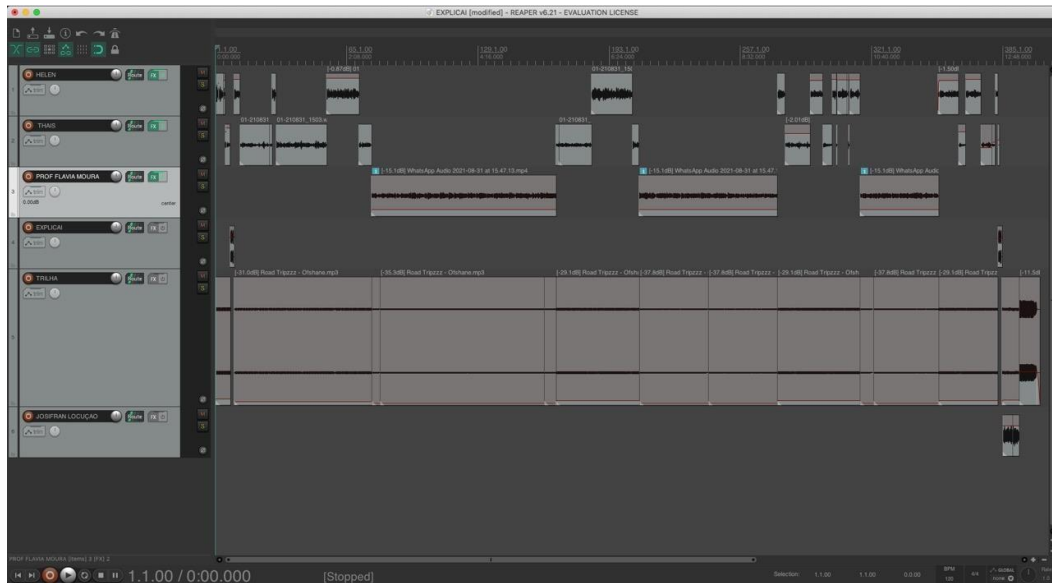
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - RÁDIO E TV**

<p>FADE IN VINHETA EXPLICAÍ PASSAGEM</p> <p>FADE IN BACKGROUND</p>	<p>LOC 1 - PRA VOCÊ QUE QUER OUVIR OUTROS PODCASTS SOBRE O TEMA ESTUDOS CULTURAIS, A GENTE INDICA O "QUE TEORIA", DO GUSTAVO SANTOS, DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, QUE VOCÊ ENCONTRA EM TODAS AS PLATAFORMAS DE STREAMING ...!!!</p> <p>LOC 2 - CHEGAMOS DESSE PODCAST, OBRIGADA POR CHEGAR AQUI E NO PRÓXIMO EPISÓDIO A GENTE VAI FALAR SOBRE "AGENDA SETTING" COM MAIS UM ESPECIALISTA//</p> <p>LOC 1 - FICA LIGADINHO, ATÉ A PRÓXIMA !!!</p> <p>LOC 2 - TCHAU!!!!</p> <p>TEXTO PASSAGEM - "O PODCAST EXPLICAÍ É UMA PRODUÇÃO DAS ALUNAS HELEN MARIA E THAÍS ANDRADE DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, COMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, SOB ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA DOUTORA ROSE FERREIRA"</p>
--	---

APÊNDICE 07 - GRAVAÇÃO DO PODCAST EXPLICAÍ



APÊNDICE 08 - PROGRAMA REAPER, UTILIZADO PARA EDIÇÃO DO PODCAST

APÊNDICE 09 - CONVERSA DO APLICATIVO WHATSAPP COM A APROVAÇÃO DA CONVIDADA, PROF^a DR^a FLÁVIA MOURA.